

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



**A racionalização de equipamentos desportivos
como factor promocional de actividade
físico/desportiva:**

O caso do Parque Municipal de Paredes

Ismael Da Silva Pinheiro Gomes

COIMBRA

2005

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

**A racionalização de equipamentos desportivos como factor
promocional de actividade físico/desportiva:**

O caso do Parque Municipal de Paredes

Monografia de Licenciatura realizada no âmbito do Seminário de Sociologia do Desporto – “A Racionalização de Equipamentos Desportivos como factor Promocional de Actividade Físico/Desportiva – O caso do Parque Municipal de Paredes”, no ano lectivo 2004/2005.

Coordenadora:

Mestre Salomé Marivoet

Orientadora:

Mestre Salomé Marivoet

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS	IV
ÍNDICE DE QUADROS	V
AGRADECIMENTOS	VI
RESUMO	VII
INTRODUÇÃO.....	1
1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
1.1 HÁBITOS DESPORTIVOS – NOVAS FORMAS DE VIDA	2
1.1.1 – As mudanças nas práticas desportivas.....	2
1.1.2 – Estilos de vida.....	4
1.1.3 – Procura da actividade físico desportiva.....	5
1.2 POLÍTICAS DESPORTIVAS – A ACÇÃO DAS AUTARQUIAS.....	6
1.2.1 – Competências, obrigações e dinâmicas de parceria	6
1.2.2 – Oferta de actividade físico desportiva	10
1.2.3 – Gestão e racionalização dos equipamentos desportivos	12
1.2.4 – Relações institucionais e de cooperação com o movimento associativo....	14
1.3 PROJECTOS DE DINAMIZAÇÃO DESPORTIVA AUTÁRQUICA.....	16
1.3.1 – Junto da rede escolar	17
1.3.2 – Promoção da saúde – o caso da terceira idade	19
1.3.3 – Prevenção da delinquência e inclusão social.....	20
1.4 PROBLEMÁTICA EM ESTUDO: OBJECTO E HIPÓTESES DE TRABALHO	21

2	METODOLOGIA.....	24
2.1	VARIÁVEIS/INDICADORES.....	24
2.2	TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.....	25
2.3	UNIVERSO DE ANÁLISE	26
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
3.1	HÁBITOS DESPORTIVOS DOS UTENTES DO PARQUE MUNICIPAL DE PAREDES ..	28
3.1.1	– A prática desportiva actual	28
3.1.2	– O passado desportivo.....	34
3.1.3	– Apontamento conclusivo	39
3.2	A OFERTA DESPORTIVA NO PARQUE MUNICIPAL DE PAREDES	40
3.2.1	– Disposições da procura.....	41
3.2.2	– Procura de novos serviços e infra-estruturas	44
3.2.3	– Apontamento conclusivo	47
3.3	SATISFAÇÃO FACE AOS SERVIÇOS E ÀS INFRA-ESTRUTURAS DO PARQUE.....	47
3.3.1	– Grau de satisfação face aos serviços	48
3.3.2	– Grau de satisfação face às infra-estruturas	49
3.3.3	– Apontamento conclusivo	51
	CONCLUSÕES	53
	BIBLIOGRAFIA	55
	ANEXOS	60

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Amostra em estudo segundo a idade	27
Gráfico 2 – Modalidades desportivas praticadas actualmente no parque	31
Gráfico 3 – Objectivos da prática desportiva.....	32
Gráfico 4 – Razões para a prática desportiva no parque.....	33
Gráfico 5 – Prática desportiva no passado segundo a idade e o sexo	34
Gráfico 6 – Início da prática desportiva segundo as habilitações literárias.....	36
Gráfico 7 – Regularidade da prática desportiva ao longo da vida segundo o sexo	37
Gráfico 8 – Razões para a interrupção da prática desportiva segundo o sexo.....	37
Gráfico 9 – Modalidades desportivas praticadas no passado	38
Gráfico 10 – Razões para nunca ter praticado nenhum desporto	39
Gráfico 11 – Razões para nunca ter praticado nenhum desporto para os utentes com habilitações literárias mais baixas	39
Gráfico 12 – Procura desportiva no parque	42
Gráfico 13 – Modalidades desportivas pretendidas.....	43
Gráfico 14 – Condições necessárias para a prática desportiva	44
Gráfico 15 – Intenção na regularidade da prática segundo as habilitações literárias	45

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I – Dimensões, Variáveis e Indicadores	24
Quadro II – Amostra em estudo.....	27
Quadro III – Índices de participação, diferenciação e intensidade	29
Quadro IV – Prática físico-desportiva no parque segundo as habilitações literárias	30
Quadro V – Âmbito da prática desportiva actual no parque	30
Quadro VI – Modalidades desportivas praticadas no parque segundo as habilitações literárias	32
Quadro VII – Prática físico-desportiva no passado segundo as habilitações literárias.	35
Quadro VIII – Início da prática desportiva segundo o sexo	36
Quadro IX – Âmbito da prática desportiva no passado	36
Quadro X – Regularidade da prática desportiva ao longo da vida segundo as habilitações literárias	37
Quadro XI – Procura desportiva e factor de expansão no parque.....	41
Quadro XII – Preferências da prática desportiva quanto ao período do dia	46
Quadro XIII – Moda e respectivo peso percentual relativo à satisfação dos utentes face aos serviços.....	48
Quadro XIV – Moda e respectivo peso percentual relativo à satisfação dos utentes face às infra-estruturas	50

AGRADECIMENTOS

A elaboração desta monografia só foi possível devido à colaboração, auxílio e orientação de diversas pessoas, às quais quero prestar o meu agradecimento.

- À Câmara Municipal de Paredes pela documentação referente ao concelho e suas infra-estruturas.
- Aos utentes do Parque Municipal de Paredes pela disponibilidade verificada aquando do preenchimento dos inquéritos sociográficos, “base de dados” do estudo.
- À Mestre Salomé Marivoet, pelo incansável auxílio, disponibilidade, e orientação prestados.
- Aos meus colegas pelo apoio e inter-ajuda que se gerou em volta dos nossos trabalhos.
- Aos meus pais por tudo o que fizeram por mim, não só no que respeita a este estudo mas acima de tudo pelos constantes esforços realizados ao longo desta minha vida académica que agora termina.
- À Vânia, não apenas pela ajuda prestada como colaboradora na recolha dos inquéritos mas por toda a disponibilidade, paciência e presença em cada momento da minha vida.
- A todas as outras pessoas que apesar de não estarem referenciadas, não foram esquecidas.

RESUMO

O presente estudo tem por objectivo caracterizar os hábitos desportivos dos utentes do Parque Municipal de Paredes, bem como analisar o grau de satisfação dos mesmos no que se refere aos serviços e infra-estruturas oferecidos, com vista a aprofundar as determinantes das suas necessidades, no sentido de se encontrar uma melhor adequação da oferta à procura.

A fim de se analisar o objecto de estudo definido com base na contribuição dos autores consultados, levantámos algumas hipóteses de estudo, e procedemos à realização de um inquérito por questionário a 82 utentes, 40 do sexo masculino e 42 do feminino. Após termos analisado os resultados dos inquéritos sociográficos, estratificados pela idade e sexo, e querendo averiguar a existência de hábitos desportivos no passado, especialmente a ausência destes nos utentes mais velhos, com menores habilitações literárias, independentemente do sexo, verificámos que a amostra em análise revela hábitos desportivos, e que para o sexo masculino o índice dessa prática é superior ao do sexo feminino. Além disso, verificámos que, são os utentes mais velhos os que têm menores habilitações literárias, e que revelam menores índices de prática desportiva no passado.

Quisemos ainda averiguar se a uma maior diversidade da oferta no recinto do Parque levaria a um reforço da procura desportiva, em especial nos mais velhos, nas mulheres e nos utentes com habilitações literárias mais elevadas. Concluímos que mais de metade dos utentes não se encontra satisfeito relativamente à oferta, estando assim interessados, caso fossem criadas condições no parque, em aí praticar algum desporto, ou outro para além do já praticado. No entanto, a procura manifesta-se proporcionalmente maior nos homens do que nas mulheres, nos utentes mais jovens e nos indivíduos com habilitações literárias mais elevadas, tal como vários autores têm vindo a concluir nos seus estudos.

Relativamente ao grau de satisfação dos utentes com os serviços oferecidos e infra-estruturas, concluímos que, no que respeita aos serviços de limpeza e segurança, e às infra-estruturas, arruamentos e espaços verdes, independentemente da idade, sexo e habilitações literárias, todos os utentes afirmam encontrar-se satisfeitos. Quanto aos recintos desportivos, balneários, bar, acompanhamento técnico, e modalidades oferecidas, o grau de satisfação dos utentes diminui.

INTRODUÇÃO

Nos nossos dias as actividades físicas e desportivas são por si só um dos fenómenos sociais com maior impacto, sendo a sua prática uma forma de valorizar as pessoas e a sua qualidade de vida. Assim sendo, a prática da Educação Física e do Desporto surge, não só como um direito mas também como uma das componentes da educação e da cultura no desenvolvimento das aptidões, da vontade e da auto-estima, visando a inserção social e o pleno desenvolvimento das capacidades dos indivíduos.

A nossa sociedade tem vindo a dar cada vez mais importância às actividades físicas, surgindo também estas como forma de ocupação dos tempos livres ou de lazer. Assim sendo, o Estado tem vindo a investir no desenvolvimento do desporto com o objectivo de facultar aos cidadãos os serviços neste âmbito, nomeadamente as autarquias, enquanto estrutura do poder público mais próximo das populações, a quem compete definir toda a política desportiva conducente a uma maior participação e democratização desportiva, e com vista a uma crescente melhoria da qualidade da prática.

O desporto, é uma realidade cultural e social que relaciona as mais diversificadas áreas da actividade Humana, não podendo estar assim desintegrada das demais políticas municipais. É neste âmbito, e nomeadamente na forma como são rentabilizadas as infra-estruturas desportivas, que este estudo se irá centrar. Pretendemos então saber, de que forma o aproveitamento racional das infra-estruturas pode fomentar projectos de promoção desportiva? Este estudo tem como objectivo a análise do aproveitamento das infra-estruturas a nível do concelho de Paredes, dado ser a minha área da residência.

Assim, pretende-se analisar o modo como as práticas desportivas se distribuem numa mesma infra-estrutura, e no caso deste aproveitamento não ser o mais rentável de modo a abranger o maior número de praticantes, proceder-se à realização de projectos de promoção desportiva que ajudem a maximizar o funcionamento das mesmas, com vista ao aumento da participação desportiva da população do concelho.

Numa primeira fase, fizemos um enquadramento teórico baseado em estudos análogos de modo a definirmos a nossa problemática e objecto de estudo. Seguidamente, identificámos as variáveis de modo a operacionalizarmos as hipóteses por nós formuladas, assim como construímos a técnica de recolha e tratamento da informação recolhida, de modo a retirar as conclusões do estudo de acordo com os objectivos definidos.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 HÁBITOS DESPORTIVOS – NOVAS FORMAS DE VIDA

1.1.1 – As mudanças nas práticas desportivas

O Desporto é como uma pedra de muitas faces que tem sido talhada de variadas formas nas várias épocas, comunidades e partes do mundo

Eduardo L. Nunes, Ap. Amado, 1994:133

Desde o século XVIII que se foram introduzindo na sociedade inglesa mudanças nas práticas desportivas. Estas mudanças estão relacionadas com a definição de regras e procedimentos a serem aplicadas no contexto desportivo.

O desporto moderno tem as suas raízes na sociedade Inglesa. Tal como afirma Marivoet 1996, a aprendizagem da actividade físico desportiva, juntamente com a sua aculturação, tiveram origem nas escolas e colégios onde o desporto era fundamental para a existência de uma educação integral. O prestígio dos colégios e a sua hierarquização estavam relacionados com a prática desportiva aí desenvolvida. O desporto moderno caracteriza-se fundamentalmente pela sua competitividade, seriedade, sob o ponto de vista do envolvimento, e de uma tendência para a concretização de resultados. Todas estas características são notórias em todos os níveis de participação desportiva, mas com um maior destaque no desporto de alta competição.

A orientação do desporto, como refere Huizinga, para este tipo de valores regidos pela seriedade, deveu-se fundamentalmente à industrialização, ao desenvolvimento da ciência e a emergência de movimentos sociais no sentido da igualdade. Acrescenta ainda que na civilização moderna, os desportos experimentam uma “deslocação fatal no sentido da seriedade” sendo a distinção entre amadores e profissionais uma prova desta orientação (Ap. Dunning, 1992:306).

As sociedades ocidentais, antes do séc. XIX, conservavam um equilíbrio entre a seriedade e o jogo. O desporto de então era caracterizado fundamentalmente por valores e estruturas amadoras sendo a principal componente do desporto o prazer e o divertimento. Esta forma de desporto existia assim num tempo em que o desporto profissional, tal como o conhecemos hoje, raramente existia. Assim, tal como na Grã-bretanha pré-industrial como em outras sociedades pré-industriais, as relações

desportivas para além do seu carácter amador eram caracterizadas pela existência de poucas pressões no âmbito desportivo.

As sociedades pré-industriais eram caracterizadas de certa forma pela falta de uma unificação nacional real, pela ausência de meios de transporte e comunicação apropriados. Estas características para além de constituírem de certa forma uma barreira ao desporto inter-regional, dificultavam a concretização de regras comuns e meios pelos quais os desportistas de áreas diferentes se pudessem reunir. Pelo contrário, as sociedades pós-industriais revelam toda uma unificação e desenvolvimento que lhes permite um elevado nível de interacção desportiva entre diferentes áreas o que conduz, de certa forma, a um tipo de estratificação interna dos desportos específicos.

O carácter profissional do desporto coloca nos desportistas todo um conjunto de pressões, em especial no da alta-competição uma vez que de certa forma são obrigados a praticar desporto com seriedade tendo sempre em vista a criação de um espectáculo excitante, a vitória, a imagem, e a reputação. Os Jogos Olímpicos são um exemplo, como refere Dunning (1992), da máxima seriedade existente no desporto. A glória e o prestígio nacional criam pressões nos atletas devido ao facto de terem que dar o seu melhor no sentido de obterem melhores resultados. Assim, como afirma o mesmo autor, a um desporto com valores e estruturas amadoras sobrepôs-se um desporto marcado fundamentalmente por valores e estruturas profissionais.

Em 1966, o Conselho da Europa desenvolveu o conceito “Desporto para todos” cujo objectivo principal era inculcar hábitos desportivos a todos os indivíduos, independentemente da sua idade, sexo, etc. Em consequência, assiste-se cada vez mais a uma diversificação, em termos de grupos etários, na procura de práticas desportivas.

O conceito de desporto evoluiu ao longo dos tempos e épocas, de tal forma que no artigo 2º da Carta Europeia de Desporto definida pelo Conselho da Europa, o desporto abrange “Todas as formas de actividade física que, através de participação ocasional ou organizada, visa dar expressão ou desenvolver a condição física e bem-estar psicológico, promover relações sociais, ou obter resultados em todos os níveis de competição” (Correia 2004:37). Hoje o desporto é tido como um direito de todo e qualquer cidadão, cabendo assim ao Poder Central disponibilizar, a nível nacional, os meios para tal.

1.1.2 – Estilos de vida

O Homem não surge como parte isolada da nossa sociedade, estabelecendo com ela uma relação de mútua influência.

Desde a revolução industrial que se tem vindo a converter a população rural em população urbana, surgindo assim novas classes sociais. Os novos valores vigentes na sociedade provocam a cada dia esta conversão. As exigências da nossa sociedade, do mundo do trabalho exigem esta situação. Como tal, o homem citadino surge rodeado de multidões, de apartamentos, de ruas, de poluição. Os tempos modernos transformaram as cidades em escritórios e as periferias em dormitórios.

O Homem citadino revela por vezes um ar cansado que acaba por afectar as suas relações sociais. Assim sendo, urge a necessidade de proporcionar ao Homem a liberdade e a alegria de viver. Ora, é aqui que a prática de actividade físico desportiva assume um papel preponderante. O aumento dos tempos livres, devido à redução do horário laboral após a revolução industrial, fez com que o Homem aproveitasse este tempo para cuidar mais de si. Surgem assim novas mentalidades em prol da qualidade de vida e da integridade humana. A prática desportiva surge assim como forma do Homem ultrapassar os malefícios de uma vida demasiado agitada, centrada no trabalho, na procura de lucros a todo o custo e no sedentarismo. Ora, a actividade física, para além de muitos outros benefícios, permite o bem-estar físico, a prevenção de algumas doenças, compensa o sedentarismo, constitui uma forma do Homem voltar à Natureza (é o caso da prática de desportos ao ar livre).

Seria proveitoso que todas as pessoas quisessem inculcar nos seus hábitos desportivos a prática de actividades físicas. O certo é que estas actividades envolvem gastos e, por vezes, o rendimento das pessoas não o permite. A prática desportiva está assim inculcada nos novos estilos de vida.

Até à década de 60, e ao contrário do que acontece na actualidade, o desporto caracterizava-se essencialmente pela competição. A par deste modelo desportivo, foi surgindo um outro modelo caracterizado pela importância atribuída ao corpo, como refere Constantino (1993). Hoje corre-se, joga-se, anda-se de bicicleta, nada-se, pelos mais diversos motivos. É o bem-estar que o Homem procura, é a sua realização. Esta forma do Homem se envolver com a Natureza surge como um refúgio do próprio modelo de sociedade pós-industrial.

1.1.3 – Procura da actividade físico desportiva

A sociedade põe ao dispor do Homem modelos de vida, de comportamentos, de cultura, mas o seu primordial objectivo é estabelecer a relação / comunicação entre as pessoas.

Todos os indivíduos, como refere Lima (1988), vêm na prática da actividade físico desportiva uma forma de satisfação de uma extensa gama de interesses, tendências ou de necessidades. Tal como referido anteriormente, com o aparecimento do conceito de “Desporto para todos”, surgiram novas necessidades assumindo-se, os consumidores, cada vez mais exigentes, procurando os serviços desportivos com melhor qualidade e equipamentos. Nos últimos anos, tem-se vindo a verificar o surgimento de alguns desportos para fazer face à procura dos praticantes. São exemplos o parapente, o bunjee-jumping, o jet-sky, o voleibol de praia, o body-board, a aeróbica, o step, a escalada e muitos outros. Consoante o tipo de prática desportiva que as pessoas desejam, procuram determinado tipo de instalações desportivas. Grande parte da população recorre às instalações pertencentes aos municípios, aos recintos públicos e à prática desportiva ao ar livre. É de salientar que a maior parte dos praticantes recorre às instalações desportivas municipais, o que revela um interesse por parte dos municípios em satisfazer as necessidades da procura. Uma vez que os interesses da população são cada vez mais diversificados, o mercado desportista assume-se como sendo bastante competitivo. Assim, segundo Sousa (1995), é indispensável a inovação, o desenvolvimento e a criação de novos serviços para que a oferta esteja ao nível da procura.

Os factores detentores na procura de uma determinada prática desportiva, segundo Castells, podem classificar-se em gerais e específicos (Ap. Sousa, 1995). Relativamente aos primeiros, salienta-se a necessidade de uma maior relação social, de auto-conhecimento, de auto-afirmação, de experimentar novas actividades e sensações. No que diz respeito aos factores específicos tem-se a prevenção da saúde, a manutenção e melhoria da condição física, a procura na actividade física de novos valores sociais e sexuais (beleza, desenvolvimento corporal), necessidade de relaxação e recuperação das tensões acumuladas durante o trabalho. É de salientar que é da responsabilidade das organizações desportivas fomentar e proporcionar as condições necessárias para que a criatividade, a inovação e o entusiasmo estejam presentes e sejam uma constante nos serviços prestados.

De entre as actividades desportivas procuradas destacam-se actividades físicas de manutenção, de lazer e recreação, desportivas competitivas, desportivas de natureza formativa escolar, físicas de recuperação e reabilitação, físicas de aventura, físicas de natureza expressiva e artística. Esta grande diversidade de respostas surge com o objectivo de satisfazer as necessidades da procura. De acordo com Constantino (1990a:7), as necessidades das populações têm vindo a ser a manutenção da saúde e higiene física, reeducação e terapia do movimento, preenchimento do tempo livre, activação motora e compensação à hipodinâmica e ao sedentarismo, criação artística e expressão corporal, aperfeiçoamento a nível individual ou colectivo para obtenção de resultados desportivos ao mais elevado nível.

Em Portugal, grande parte da população não pratica qualquer tipo de actividade físico-desportiva. O desconhecimento da sua utilidade e benefícios, a falta de oportunidade, a falta de rendimentos são alguns exemplos que conduzem à situação referida. De acordo com Marivoet (2001), as principais razões apontadas para a não prática são a falta de tempo, o facto de não gostarem ou de não encontrarem interesses, a falta de motivação. A par destas razões, Tenreiro (2004), acrescenta ainda, que hoje se assiste ao facto de indivíduos que procuram uma determinada prática desportiva encontrarem barreiras no que diz respeito aos acessos a clubes, meios técnicos, e aos espaços de prática em termos de qualidade e quantidade. É urgente e indispensável que situações deste nível sejam colmatadas.

Após a instauração do regime democrático e o facto de a Constituição Portuguesa de 1976 consagrar o desporto como um direito do cidadão, o Estado tem como função neste âmbito tornar o mais acessível possível a prática desportiva a todos os cidadãos. Como tal, o Governo deve medir esforços para colocar à disposição dos consumidores os meios que estes necessitam para satisfazer as suas necessidades. É pensando no bem-estar físico e psíquico de cada indivíduo que o governo deve actuar.

1.2 POLÍTICAS DESPORTIVAS – A ACÇÃO DAS AUTARQUIAS

1.2.1 – Competências, obrigações e dinâmicas de parceria

O direito à prática desportiva vem mencionado no artigo nº 79 da Constituição Portuguesa. Efectivamente, só a partir de 1982 a Constituição Portuguesa incumbiu o

Estado da criação de condições que tal o permitissem. Assim, uma vez que todo o cidadão tem direito ao Desporto, exige-se uma resposta política justa, competente e atractiva, tal como afirma Constantino (1990a). É da mesma opinião de que o objectivo principal destas políticas deve ser o de permitir o acesso à participação desportiva das populações, e proporcionar uma qualidade cada vez maior dos serviços prestados.

O Estado investe no desporto com o objectivo de proporcionar à população o acesso aos serviços públicos. Segundo Tenreiro (1996), a intervenção do Estado faz-se a três níveis. O primeiro está relacionado com os serviços públicos desportivos, como é o caso da disciplina de Educação Física e o Desporto Escolar, no âmbito das escolas. O segundo, baseia-se em financiamentos e doações públicas à produção de bens e serviços desportivos por terceiros, como por exemplo, o associativismo. A terceira intervenção está relacionada com a instituição de normas e leis que comandam os agentes privados no mercado para que estes cumpram determinados objectivos, que o Estado considera positivos para o desenvolvimento do mercado. Tendo em conta esta linha de pensamento, a forma mais rápida e eficaz de satisfazer as necessidades das populações, é através das autarquias. Assim, o Poder Central delega competências e obrigações às autarquias de modo a que estas consigam determinar e satisfazer as necessidades da população.

As autarquias têm uma influência cada vez maior na promoção do desporto. Esta influência, no parecer de Pereira (1997), não deve ser isolada dos restantes parceiros, quer ao nível desportivo quer ao nível educacional. Afirma ainda que, todas as acções e projectos realizados neste âmbito devem ser concretizados em parceria, no sentido de rentabilizar os meios e recursos existentes e envolver o maior número de indivíduos possível. O Estado, segundo Meirim (1994), nesta relação de parceria assume um papel de orientação relativamente à prática e difusão do desporto. No entanto, Pires (1994), refere que o interesse do Estado é fundamentalmente o desporto de alta competição, e que as suas obrigações não vão para além da criação de condições técnicas e materiais.

O papel das autarquias no âmbito desportivo, é a promoção da actividade físico-desportiva da população. A este nível, Joel Rosnay referia mesmo que a promoção de um desporto melhor, ao nível de cada um, cabe às autarquias (Ap. Pires, 1993). Estas, por si só, confrontam-se com dificuldades em cumprir os objectivos a que se propõem. Como tal, como refere Pereira (2000), as autarquias devem criar parcerias com o objectivo de melhorarem quer em qualidade, quer em quantidade, os projectos e actividades. Para tal, devem considerar realizar parcerias com o associativismo

desportivo, estabelecimentos de ensino e centros de áreas educativas, administração central desportiva (Instituto Nacional do Desporto e Centro de Estudos e Formação Desportiva), instituições particulares de solidariedade social e outras entidades privadas. Assim, as políticas desportivas devem ter como base a criação de um planeamento desportivo para o concelho, a existência de pessoal especializado, a existência de instalações desportivas ao serviço das populações, o processamento das actividades desportivas, a existência de verbas para a construção e manutenção das instalações.

O desenvolvimento de uma política desportiva pressupõe à priori uma identificação das necessidades das populações, uma definição das suas aspirações e expectativas, a identificação das potencialidades existentes no local bem como a identificação do papel exercido pelas associações. Para o conhecimento da realidade desportiva devem ser feitos estudos concretos e objectivos acerca da situação desportiva do concelho, e não meras suposições empíricas. Como tal, os estudos devem seguir o caminho da realidade material e o da realidade social. Relativamente ao primeiro, deve-se estudar os dados referentes às instalações desportivas, aos equipamentos, ao número de clubes, etc. No que diz respeito à realidade social, a incidência deverá ter em conta o comportamento e as tendências desportivas e recreativas das populações. É então da competência das autarquias, segundo Pereira (2000), a realização de estudos que permitam elaborar a Carta do Associativismo Desportivo, dos Equipamentos Desportivos, dos Espaços Naturais para práticas desportivas, da Procura da Prática Desportiva, do Enquadramento Humano do Desporto, e da Condição Física da População.

Para conseguirem pôr em prática os objectivos a que se propõem, as autarquias têm que ter estruturas de organização e gestão extremamente rigorosas. Segundo Gordinho (2004), as autarquias deverão ter um departamento municipal do desporto, devidamente qualificado em estruturas humanas e materiais para fazerem cumprir os objectivos a que se propõem. Na mesma linha de pensamento, Constantino, afirma que para o sucesso das políticas autárquicas é necessário uma organização e gestão assentes em estruturas suficientemente dimensionadas, tanto no plano dos meios humanos como técnicos e materiais, “não é possível para uma autarquia atingir sucesso nas suas políticas, se os seus processos de organização e gestão não assentarem em estruturas o suficientemente dimensionadas – no plano dos meios humanos, técnicos e materiais – adequadamente organizadas e servidas de uma filosofia de gestão”. (1999:72).

Para uma melhor eficiência nos processos de gestão, surge a necessidade de definição das competências das autarquias, ou de um modo mais suave finalidades, ao nível do fomento da prática desportiva. De entre outras, como refere Carvalho, as finalidades mais mediáticas das autarquias são contribuir para o desenvolvimento da personalidade e da manutenção da saúde físico-mental de cada indivíduo; promover todas as acções que contribuam para a democratização das actividades físico-desportivas; racionalizar a utilização do tempo livre de todos os munícipes (crianças, jovens, adultos, idosos, deficientes); adopção de equipamentos capazes de oferecer às populações possibilidades de acesso às práticas desportivas (instalações e equipamentos); promover projectos de actividades que respondam às necessidades daquelas pessoas que não se encontram integradas em qualquer tipo de instituição ou tenham alguma dificuldade de integração; promoção de campanhas de informação sobre modalidades e possíveis práticas desportivas para o bem-estar; tornar as actividades desportivas acessíveis a todos os indivíduos e melhorar a atractibilidade, segurança e enquadramento técnico das suas condições de prática; apoio financeiro às actividades, obras e formação de pessoal; cedência de transportes e participação para a aquisição de viaturas colectivas de transportes de passageiros (1994:116).

As autarquias devem ter presente que o desporto na sociedade moderna assume um papel preponderante. Neste contexto, as autarquias devem aproveitar todos os motivos que levem à participação desportiva dos diferentes grupos etários e sociais da população. O certo é que a realidade nem sempre assim o é. De acordo com Carvalho (1994), muitos presidentes de câmaras municipais confrontados com dificuldades financeiras, negam a posição acima referida. De uma maneira “irracional” afirmam que a intervenção ao nível da cultura, desporto e educação não competem às autarquias locais.

Cada concelho tem a sua própria realidade desportiva e, como afirma Gordinho (2004), a adopção das políticas desportivas devem satisfazer essa mesma realidade. Cada autarquia, tendo em conta as suas competências e finalidades, deve oferecer aos seus munícipes todo o tipo de serviços desportivos, quer em qualidade quer em quantidade, para satisfazer as aspirações dessa mesma realidade. É importante que qualquer que seja o objectivo a cumprir, a autarquia tenha meios que garantam a viabilização dessa prática. É o caso das instalações desportivas. Antes de se decidirem pela construção, é necessário ter a certeza que esta concretização é viável em termos de rendimentos e taxas de utilização.

1.2.2 – Oferta de actividade físico desportiva

O desporto, nos dias de hoje, já não é mais aquela actividade vista como forma das pessoas se libertarem das tensões geradas no ambiente de trabalho. Esta nova importância atribuída ao desporto, pelo poder político e pela sociedade, trouxe por vezes oportunismos por parte de quem quis utilizar o desporto como forma de alcançar fins lucrativos. No entanto, segundo Pires (1994), as populações estão mais esclarecidas e não se deixam tanto influenciar por certos oportunismos a que o país tem assistido nos últimos anos. No sentido de evitar tais situações e com o objectivo de levar a actividade físico-desportiva a toda a população, afirma Pereira (2000), que as administrações pública, central e local, devem unir esforços no sentido de garantir às populações a lei constitucional de que todos têm direito à cultura física e ao desporto. Assim sendo, as autarquias assumem um papel preponderante na promoção do desporto para todos.

As políticas desportivas levadas a cabo devem proporcionar o aumento da prática desportiva. Refere Correia, que “é preciso flexibilizar a oferta ao nível dos objectivos, da prática, dos horários, das formas de gestão, dos locais de actividade, etc, indo ao encontro do interesse das populações e do tempo pessoal”. (Ap. Gordinho, 2004:14). Como tal, a oferta deverá contribuir para o desenvolvimento físico-mental das populações bem como para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Na mesma linha de pensamento, Constantino (1999), afirma que é primordial garantir a qualidade da prática desportiva que se deverá adaptar aos grupos de praticantes, aos seus interesses e motivações. O mesmo autor é também da opinião que no âmbito da oferta, as autarquias deverão aumentar e melhorar as condições de acesso às actividades desportivas. Assim sendo, a oferta das autarquias deverá, por um lado, garantir às populações a acessibilidade às práticas desportivas e a um serviço qualificado, e por outro, os municípios devem estar dotados de equipamentos, infra-estruturas e espaços com qualidade adequados para a prática físico desportiva cultural e recreativa de todos (crianças, jovens, idosos, deficientes, homens, mulheres).

Como forma de promover a actividade físico desportiva, Teixeira (2000), refere que os serviços desportivos a oferecer aos indivíduos deverão deixar o consumidor apaixonado pela prática. Para tal, esta oferta deverá criar um serviço sedutor e irrecusável não esquecendo porém a atitude fiel das organizações. Salienta ainda que as estratégias para o aumento da prática desportiva não devem passar pela construção de

mais instalações, de mais eventos desportivos, de mais divulgação desportiva ou mais publicações científicas. Acima de tudo é necessário investir na qualidade dos serviços.

Actualmente há uma tendência por parte das populações para procurar serviços paralelos aos desportivos. Como tal há a necessidade de renovação (os serviços desportivos devem promover novas actividades e reformular as já existentes), diversificação (adaptação dos serviços a toda a população: mulheres, idosos, deficientes, crianças), inovação (produção de novos serviços de acordo com a procura), qualificação (produção de bons serviços e com qualidade), envolvimento e entusiasmo (promoção de entusiasmo de todos os consumidores lançando assim as sementes para o futuro). Assim sendo, a oferta para ser viável deverá estar sempre associada à procura.

A relação entre a oferta e as necessidades da procura está longe de ser equilibrada. Marivoet (1996), é da opinião que ainda hoje não se encontra uma estruturação da oferta suficientemente diversificada para as potencialidades da procura. Continuam a existir muitas falhas a nível da oferta desportiva. Muitos indivíduos continuam a não ter acesso a qualquer tipo de prática desportiva devido, por exemplo, ao desconhecimento da sua utilidade, dos seus benefícios, à falta de condições financeiras, etc. A par disto, muitos praticantes deparam-se com dificuldades nos acessos aos clubes, aos meios técnicos, aos espaços em termos de qualidade e quantidade. Nesta mesma linha, Fernando (1991), afirma que a oferta desportiva deve ter em conta a racionalização da utilização dos tempos livres de cada indivíduo. Para tal, deverá encaminhar a oferta de modo a que seja o mais acessível possível às populações. Só assim se poderão colmatar situações negativas neste âmbito.

Quando a intervenção autárquica não é suficientemente qualificada neste âmbito, o sistema empresarial tenta ir de encontro às populações para lhes oferecer o que as autarquias não conseguem. Ora, assiste-se a um número crescente de ginásios particulares com as mais diversas ofertas no âmbito desportivo. O que acontece é que nem sempre cumprem as condições mínimas, materiais e humanas de funcionamento, de acordo com um padrão de qualidade institucionalizado. Uma vez que é da competência das autarquias defender a qualidade de vida, é indispensável que os serviços que prestam satisfaçam a população a todos os níveis, evitando assim a existência de oportunismos negativos a nível privado.

Em suma, cada indivíduo deve ter acesso a uma oferta desportiva de acordo com a sua situação social e financeira, com o seu tempo livre e interesses. Compete assim ao Estado criar as necessárias infra-estruturas, com a devida qualidade e diversidade de

serviços, para que as diferenças nas condições de vida encontrem ofertas desportivas adequadas.

O século passado teve no seu decurso a afirmação dos direitos das crianças, mulheres, idosos, deficientes. Não é concebível nos dias de hoje que o lema “desporto para todos” possa ser ignorado e que os espaços desportivos continuem, na grande maioria dos casos, a ser projectados para um modelo desportivo referenciado no rendimento. Assim, é fundamental por parte das autarquias uma racionalização do uso e gestão das infra-estruturas e equipamentos desportivos. Só assim se poderá elevar a oferta ao nível da procura.

1.2.3 – Gestão e racionalização dos equipamentos desportivos

No que respeita à planificação, construção e gestão de equipamentos desportivos, assiste-se a situações com graves implicações negativas como é o caso de grandes investimentos que se fazem e no final são reduzidas as taxas de utilização. De acordo com Pires e Sarmiento (1999), é necessário criar um projecto que permita a análise socioeconómica da relação custo / benefício das organizações públicas desportivas e recreativas. Na mesma linha de pensamento, Constantino (1994), refere que o planeamento organizacional dos equipamentos e infra-estruturas deve ter em conta a planificação urbanística do concelho. Assim, defende uma distribuição equitativa e qualitativa dos equipamentos através de uma gestão racional e rentabilizadora dos espaços desportivos nas suas vertentes desportiva, educativa, social e económica.

Muitas vezes, são as próprias autarquias que fomentam conflitos entre as instalações desportivas e o próprio desenvolvimento desportivo. Assiste-se, ainda hoje, à construção anárquica e desordenada das instalações devido a pressões sociais e / ou políticas. As autarquias, neste âmbito, debatem-se com dois tipos de problemas. O primeiro está relacionado com a forma de solucionar o “deficit” de espaços e equipamentos, e o segundo, à forma de responder às novas necessidades. Não se pode ignorar que é da responsabilidade das autarquias dotar a comunidade de instalações, áreas de actividade, espaços ao ar livre que possibilitem a todos a prática das actividades desportivas. Ora, como refere Tenreiro (2004), o aumento, a diferenciação

das infra-estruturas e a sua utilização racionalizada, são requisitos para o desenvolvimento da prática desportiva.

A gestão dos equipamentos desportivos segundo o contributo de vários autores, deve passar pela criação de novos equipamentos e infra-estruturas integrados na estrutura urbanística do município, de modo a dar resposta às necessidades dos munícipes, nomeadamente, deve otimizar e melhorar todos os equipamentos já existentes assim como melhorar as instalações pertencentes aos clubes que por si só não as podem garantir, dado fornecerem uma grande contribuição para o desenvolvimento desportivo e por isso devem ser apoiados, e ainda pela construção de equipamentos de pequeno e médio porte em zonas com particular acuidade (Branco, 1994; Carvalho, 1994; Constantino, 1990a; Gordinho, 2004; Mamede, 1996; Pereira, 2000). Encontra-se ainda um consenso entre os autores referidos, de que deverá existir a reivindicação junto do poder central de apoios pois não é justo que todo o esforço recaia só sobre as autarquias locais de modo a atender-se às necessidades das populações e definir-se a área livre, equipada e coberta, em função da estrutura comunitária do município através da elaboração de um “programa de emergência” que defina soluções para os casos mais graves (clubes sem instalações, bairros sem qualquer área desportiva, arranjo de espaços nas escolas, rentabilização de espaços livres e sem uso).

A racionalização dos equipamentos desportivos, como refere Mamede (1996), deve passar pela elaboração de projectos e planeamento dos equipamentos desportivos, e pela gestão quer dos equipamentos desportivos, quer das actividades desportivas. Além disso, Gordinho (2004), afirma ainda que o desenvolvimento desportivo dos municípios está relacionado com a qualidade dos seus equipamentos. No entanto, continuam-se a assistir a situações negativas relacionadas com a planificação, construção e gestão dos equipamentos. Assim, as três áreas de acção atrás mencionadas são de elevada importância para evitar tais situações. Para evitar as ditas situações negativas, Pereira (2000), refere que os municípios devem proceder a algumas parcerias, nomeadamente com a administração central e com o associativismo desportivo, de modo a haver uma melhor distribuição dos equipamentos e infra-estruturas desportivas. O referido autor é também da opinião que cada autarquia deve analisar a sua própria situação pois dentro de um mesmo concelho, e para um mesmo tipo de equipamentos e infra-estruturas poderão ser adoptados diferentes modelos de gestão, como por exemplo, gestão directa pelos serviços de desporto da câmara municipal, gestão indirecta por qualquer organismo devidamente fundado para este efeito, tal como uma empresa

municipal, gestão atribuída a outra entidade (associativismo desportivo ou entidades privadas com fins lucrativos) ou então gestão mista.

Caso se trate de uma autarquia urbana ou rural, segundo Constantino (1993), a gestão assume contornos diferentes. A explosão urbana causou a falta e condicionamento do espaço urbano para estes fins. Verifica-se assim uma periferização das instalações desportivas. As autarquias rurais deparam-se muitas vezes com situações de desertificação, o que as impede por vezes de verem concretizados os seus objectivos. Além disso, os seus problemas financeiros impedem-nas de encontrar soluções satisfatórias para as carências com que se deparam.

Em suma, para uma boa gestão de todos os equipamentos, há a necessidade de um trabalho inter-disciplinar (técnico de Educação Física, técnico ambientalista, arquitecto, sociólogo, geógrafo). Tal como afirma Meirim (1994), é urgente prosseguir com um programa que vise o desenvolvimento de infra-estruturas desportivas capazes de proporcionar a possibilidade da prática desportiva a todos os cidadãos.

1.2.4 – Relações institucionais e de cooperação com o movimento associativo

O regime autoritário vigente em 1974 era contra o livre associativismo. Havia, como refere Marivoet (1993), um forte controlo às organizações desportivas. Após a instauração do regime liberal, estas organizações deixaram de ser perseguidas não intervindo desta forma o Estado na organização e promoção da actividade desportiva. Assistiu-se assim ao surgir do associativismo autónomo.

Durante as décadas de 80 e 90, como referem Marivoet e Malveiro (2002) o Estado Democrático levou a cabo um conjunto de acções que estavam na base do controle dos financiamentos e na regulamentação das condições de parceria. Estas tinham como objectivo principal a criação de uma relação institucional de direitos e deveres entre o Estado e o Movimento Associativo.

Neste âmbito, o início da década de 90 foi publicado a Lei de Bases do Sistema Desportivo (Lei 1/90 de 13/01) que previa que as federações, associações e clubes desportivos fossem apoiados pelo Estado dada a sua utilidade social. No final desta década, já existia um quadro de cooperação financeira entre o Estado e o Movimento Associativo assente em contratos programa, cujo principal objectivo era a formação e desenvolvimento desportivo das modalidades representadas pelas federações.

O Estado através das autarquias e juntas de freguesia fazia cumprir os seus direitos e deveres, regulamentados na Lei de Bases do Sistema Desportivo, com o Movimento Associativo.

O associativismo desportivo, como afirma Pereira (2000), é uma das mais importantes áreas de actuação das autarquias e juntas de freguesia. Este organizou-se a pensar no rendimento desportivo e a viver para o espectáculo desportivo (Teixeira Homem 1998). Muito dificilmente as associações desportivas conseguem obter financiamentos para além daqueles concedidos pelas autarquias e juntas de freguesia. Daí esta dependência do movimento associativo face às autarquias locais.

Tem-se verificado nos últimos anos, tal como afirma Marivoet (1996), que o associativismo desportivo se tem imposto, de forma suprema, fora dos estabelecimentos de ensino, actuando e dando lugar à concretização e à procura de meios que visem rentabilizar as prestações, o melhoramento dos resultados em termos competitivos, objectivos estes que nem sempre foram possíveis de conciliar no âmbito educacional. Refere ainda a mesma autora que as associações desportivas tentam pôr à disposição dos consumidores / praticantes todas as formas de prática desportiva, embora muitas vezes as mentalidades, sobretudo a da classe dirigente, se identifiquem com as práticas desportivas em termos competitivos.

As políticas de apoio ao associativismo, segundo Constantino (1989), estão relacionadas com a avaliação que a administração pública faz do papel social que clubes e colectividades desportivas desempenham no âmbito do desenvolvimento desportivo. De entre os inúmeros apoios que as autarquias concedem ao associativismo desportivo, Pereira (2000), destaca nos mais importantes, o apoio financeiro, técnico, logístico, institucional e apoio na cedência de terrenos. O apoio financeiro é concebido para a realização de obras, construção de novos equipamentos e infra-estruturas, organização de eventos desportivos, etc. O apoio técnico é concedido para a criação de projectos, acompanhamento de obras, organização e realização de iniciativas desportivas. O apoio logístico é concedido no âmbito da cedência de transportes, materiais, equipamentos, instalações, etc. O apoio institucional está relacionado com a angariação de patrocínios para o desenvolvimento de actividades / eventos desportivos, com o relacionamento com organismos de administração central para, por exemplo, obter participações financeiras para a realização de novas instalações desportivas. O apoio na cedência de terrenos é disponibilizado para, por exemplo, a construção de instalações desportivas ou sociais.

O mesmo autor defende ainda que os apoios concedidos pelas autarquias não seguem uma mesma linha de critério. Destacam-se os critérios relacionados com índices de participação desportiva ou critérios que estão relacionados com avaliações de carácter mais subjectivo. Não existe assim um único modelo de referência para atribuição de apoios, uma vez que cada autarquia tem a sua realidade desportiva. Infelizmente, muitas autarquias concedem apenas subsídios devido a pressões dos dirigentes de certos clubes. Isto é o reflexo de uma má gestão política, pois o dinheiro em vez de ser canalizado para necessidades sociais essenciais é desviado para este tipo de situações.

Numa altura em que o associativismo está cada vez mais em crise, é necessário repensar as políticas de apoio ao associativismo e integrá-las num contexto que tenha em conta o aumento do número de indivíduos a participar activamente neste âmbito.

1.3 PROJECTOS DE DINAMIZAÇÃO DESPORTIVA AUTÁRQUICA

O desporto ocupa um lugar de destaque no País e na sociedade. De acordo com Isilda Dias (2000), a actividade físico desportiva assume um papel importante no desenvolvimento da população, nomeadamente no que diz respeito à qualidade físico-mental da vida.

A primeira lei das finanças locais (1979) permitiu às autarquias intervir de forma mais substancial neste contexto. Assim, passou a desempenhar um papel fundamental na promoção e fomento das práticas desportivas. Ora, sendo a prática desportiva um factor a ter em conta nos hábitos da população, e querendo as autarquias tornar acessíveis as actividades físicas ao maior número de indivíduos possível, tendo sempre em conta as necessidades da procura e a qualidade dos serviços oferecidos, as autarquias realizam projectos que visam fomentar o desporto. Seguidamente, fazer-se-á uma análise à intervenção autárquica junto das escolas, na promoção da saúde (essencialmente no que diz respeito à terceira idade), e na prevenção da delinquência e inclusão social.

1.3.1 – Junto da rede escolar

A aquisição de hábitos desportivos, como refere Marivoet (1996), está bastante relacionada com o sistema educativo. É de realçar que a participação desportiva em categorias com níveis de escolaridade maiores, é reveladora da existência de uma aprendizagem na juventude. Assim, e de acordo com Teixeira (2000), o sistema educativo tem uma forte influência no que respeita aos hábitos desportivos dos indivíduos. A marca deixada aos alunos no âmbito desportivo, terá um papel crucial na aquisição de futuros hábitos desportivos.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a Educação Física escolar constitui uma obrigação da administração central, por meio do ministério da educação, sendo as escolas as estruturas operativas, e sendo esta lei abrangente a todos os graus de ensino. É pois fundamental promover uma boa relação entre as autarquias e as escolas (sistema educativo) com o objectivo de fomentar a prática desportiva e aumentar o número de praticantes de actividades físico desportivas, dentro ou fora das escolas (Branco 1994). É assim necessário organizar convívios intra e inter escolas, como forma de garantir a motivação para a actividade. Ora, a este nível, cada autarquia deve assumir determinadas responsabilidades e competências, vistas como metas ou objectivos a alcançar. Paulo Branco (1994) destaca a este propósito o melhoramento das condições da oferta desportiva às crianças havendo uma cooperação com os professores das escolas, o apoio e organização de actividades desportivas, a criação de espaços lúdicos e áreas de jogo, o melhoramento de instalações escolares, o apetrechamento (material técnico, didáctico, etc.), a formação contínua dos professores e a cedência de transportes sempre que necessário.

Assim, cada autarquia deverá definir os objectivos e meios que poderá colocar à disposição da escola. A escola, por sua vez, deverá especificar, com clareza, o que está disposta a dar. Paulo Branco, refere que a relação escola / autarquia deve ser vista como uma relação mútua de compromisso. “à instituição escolar caberá mostrar capacidade de renovação, vontade e competência para integrar a actividade física e desportiva no seu projecto educativo, enquanto que à autarquia competirá um papel mobilizador e de remoção dos obstáculos à prática da actividade física.” (1994:67).

O objectivo das autarquias é, por um lado, colmatar as falhas da prática desportiva em algumas escolas, por outro substituir a administração central naquele que deveria ser seu objectivo de promover o desporto escolar intra e inter escolas. O facto é

que a realidade está muito aquém do que deveria ser. Assiste-se continuamente a uma carência de equipamentos e infra-estruturas desportivas nas escolas. Ora, como consequência desta situação, é posto em causa o próprio plano curricular da disciplina de Educação Física no 2º e 3º ciclos e ao nível secundário. No que respeita ao 1º ciclo, a situação é ainda mais preocupante. A este nível, a prática de actividade físico desportiva é quase inexistente. Ao 1º ciclo falta quase tudo: professores especializados nesta área disciplinar, orçamento próprio, instalações lúdico-desportivas e de apoio, apetrechamento de material didáctico, etc.

Perante esta situação é imprescindível a criação de políticas desportivas que alterem tal panorama, uma vez que a Educação Física assume um papel bastante importante no 1º ciclo. Isto porque, é nestas idades que se elaboram e fixam muitas das estruturas que vão condicionar a qualidade das respostas motoras. Esta carência tem repercussões na saúde, na estruturação de novas capacidades motoras, de sociabilização, do aperfeiçoamento do comportamento. Assim, a actividade motora livre, de carácter lúdico, por si só, não é suficiente para desenvolver aptidões físico-motoras. É assim necessário que a acção a realizar a este nível seja exercida por educadores pois só estes têm competência para o fazer.

Relativamente aos outros níveis de escolaridade, Teixeira (2000), refere que o desporto escolar é caracterizado pela sua desorganização, falta de rumo e ausência de projecto. Infelizmente o desporto escolar continua a ser destinado a uma pequena parcela dos estudantes. Muitos alunos continuam a não ter acesso a condições para a prática de actividade físico desportiva. Assim, deve ser da competência das autarquias, segundo Constantino, “apoiarem, estimularem e congregarem vontades, meios e recursos, susceptíveis de melhorar a oferta de condições para a prática do desporto no interior da escola, cooperando com o organismo institucionalmente responsável para o fazer” (Ap. Branco, 1994:67). Isto vem definido no Dec-Lei 100/84, artº 29, referindo o mesmo que é da competência das autarquias a promoção da educação, cultura, tempos livres e desporto, no que respeita aos interesses próprios, comuns e específicos, das populações respectivas.

1.3.2 – Promoção da saúde – o caso da terceira idade

A prática de actividade físico-desportiva tem em muitos dos casos, a procura de uma qualidade de vida ao nível da saúde e bem-estar. Sendo esta uma das necessidades das populações, às autarquias compete-lhes oferecer uma resposta adequada a este nível. Como refere Gordinho (2004), as autarquias devem estimular e apoiar organismos, entidades e agentes vocacionados para este tipo de acção, através de iniciativas próprias. É fundamental que as autarquias desenvolvam políticas neste sentido. Segundo Constantino (1999), as políticas devem passar pela criação de projectos que apoiem a prática regular de actividade física, promovendo a saúde e o bem-estar, a promoção de campanhas de informação sobre modalidades desportivas que poderão ter efeitos benéficos ao nível da saúde, o apoio de programas que contemplem a actividade física para cidadãos portadores de deficiências, o apoio e desenvolvimento de programas que promovam a prática de actividade física nos idosos, o desenvolvimento de projectos em colaboração com a comunidade escolar no âmbito da educação para a saúde, a colaboração com as autoridades de saúde locais para a promoção de projectos no âmbito da saúde da população.

Segundo Oliveira e Alves (2002), vive-se num mundo onde a competição e o profissionalismo são factores cada vez mais a ter em conta para o sucesso profissional. Os idosos, inactivos profissionalmente, são muitas vezes vistos como “improdutivos” criando-se desta forma uma certa discriminação social. Ora, daqui advêm outros problemas tais como a ocupação do tempo livre e a própria autonomia.

O aumento do tempo de vida está relacionado com a sua qualidade (saúde, bem-estar), sendo que as práticas desportivas desempenham aqui um papel de extrema importância. Os principais benefícios de uma actividade física na velhice são essencialmente a nível antropométrico, neuromuscular e psicológico, além da prática desportiva ser benéfica no controlo, tratamento e prevenção de doenças (diabetes, enfartes cardíacos, hipertensão, arteriosclerose e desordens mentais ou psicológicas). É ainda importante referir que a convivência e as amizades que se estabelecem neste contexto são importantes visto a idade da velhice estar carregada de sentimentos de solidão e inutilidade.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os exercícios neste âmbito devem ser relaxantes, agradáveis causando o entusiasmo e divertimento dos praticantes, devem ter um efeito regulador (a prática diária se possível) e, sobretudo, ter em conta a prescrição

médica. Nesta linha de pensamento, Paula Brito (1993), refere que os exercícios devem ser simples e praticados com intensidade moderada. Troletti corrobora a opinião da autora e vai ainda mais longe, chegando à individualidade e especificidade da actividade física, referindo que esta deve ser ajustada e adaptada ao nível de cada indivíduo. O autor alerta ainda para a importância das actividades em grupo e de relacionamento inter-pessoal (Ap. Santos, Benvindo, Godinho, & Silva, 2002).

Em suma, cabe às instituições e à sociedade em geral, criar condições para uma vida com maior qualidade, ausente de sentimentos discriminatórios. A promoção de actividade desportiva neste âmbito contribui para o retardamento de alguns efeitos do envelhecimento.

1.3.3 – Prevenção da delinquência e inclusão social

As cidades pós-industriais deparam-se com algumas situações de carácter negativo que irremediavelmente afectam a qualidade de vida dos seus habitantes. Por vezes, adquirem uma organização e distribuição dos seus habitantes que não foi a projectada. É evidente uma disparidade nas zonas periféricas entre as classes sociais e os grupos étnicos. O reduzido número de espaços verdes e de sítios públicos a par do aumento do número de prédios, segundo Cabaço (1990), têm contribuído para o afastamento social, surgindo assim uma certa forma de anonimato. As pessoas fecham-se em casa, as relações interpessoais são cada vez mais superficiais, surgindo muitas vezes relacionadas em termos de interesse e dinheiro, o ritmo de vida é acelerado devido à própria pressão do trabalho.

“A vida numa cidade é um dos grandes dados humanos, no quadro do urbanismo, ninguém dá à luz, ninguém morre. As estações são apenas o tempo que faz porque, nos supermercados, não nos apercebemos das metamorfoses dos legumes e das flores.”

B. Vicent, “Paul Goodman e a reconquista do presente” (Ap. Cabaço, 1990:130)

Na mesma linha de pensamento, Ezra Park refere que “é através da ruptura das uniões locais e o enfraquecimento das restrições e inibições do grupo primário, sob a influência do meio urbano, que são grandemente responsáveis pelo aumento do vício e

do crime nas grandes cidades.” (Ap. Cabaço, 1990:130). Assim, o crescimento anómalo das periferias e o modo de concentração urbana realizado, está directamente relacionado com os níveis de delinquência registados. Para solucionar e tentar pôr fim a esta situação desagradável, as autarquias devem organizar projectos desportivos que permitam o encontro e o convívio das populações, a manutenção de uma saúde física e uma maior disponibilidade social. Estes projectos desenvolvem-se no âmbito da inclusão social.

Esta forma de inclusão social, como afirma Cabaço (1990), surge dado o desporto assumir um papel facilitador da acção individual ou colectiva. Não se pode esquecer que no desporto existem regras e normas, e que sendo inculcadas neste tipo de indivíduos, indirectamente começarão a pôr em prática no dia a dia este ideal de vida regrada onde o respeito pelos outros é essencial para uma boa qualidade de vida social. A convivência em grupo fomenta valores como a partilha, o respeito, a amizade, etc. É de salientar que existem muitos indivíduos, ou familiares, que vivem sem contactos sociais, resistindo mesmo a estabelecê-los. Tem-se constatado que uma boa gestão das instalações e equipamentos desportivos, de programas e eventos de carácter participativo, têm contribuído para a sociabilização e a fortificação dos laços primários.

Em suma, e como refere Cabaço (1990), é possível um controle de certos problemas sociais através da racionalização do urbanismo social, da ordenação dos espaços desportivos e da promoção de projectos desportivos que visem a inclusão social pelos valores que inculcam aos praticantes.

1.4 PROBLEMÁTICA EM ESTUDO: OBJECTO E HIPÓTESES DE TRABALHO

A aquisição de hábitos desportivos depende muitas vezes daquilo que a sociedade tem ao seu dispor para a prática desportiva. As infra-estruturas existentes numa determinada região podem influenciar, de um modo negativo ou positivo, a aquisição de hábitos desportivos. Assim, pretendemos com este estudo saber, de que forma o aproveitamento racional das infra-estruturas pode fomentar projectos de promoção desportiva?

Em Portugal existem diversos casos de instalações/infra-estruturas desportivas que não põem em prática grande parte dos objectivos para que foram delineadas e, por

vezes, devido à sua localização geográfica não conseguem servir a população a que se destinam.

A criação das instalações/infra-estruturas desportivas tem que ser necessariamente dinamizada e coordenada em função da interacção entre: “as orientações estabelecidas nos respectivos Planos Directores Municipais, onde do ponto de vista do ordenamento do território todas as directrizes estão objectiva e concretamente definidas” e “as tendências, análises de consumo desportivo e expectativas da população contida na Carta Desportiva Municipal, onde do ponto de vista Técnico-desportivo a informação se concentra e donde é possível delinear o rumo e os programas exactos para a concretização geo-estratégica equilibrada da «diversificação da oferta desportiva».” (Mamede 1996:207).

Para um melhor aproveitamento das infra-estruturas surge a necessidade de uma boa gestão da actividade desportiva ao nível de cada município. Assim, por um lado, deverão ser criadas condições necessárias ao conhecimento detalhado da população no que se refere à sua relação com a actividade física. Por outro lado, dever-se-á proceder à calendarização dos programas para que assim surjam postos em prática os objectivos estabelecidos. Como refere Correia: “É preciso flexibilizar a oferta ao nível dos objectivos, da prática, dos horários, das formas de gestão, dos locais de actividade, etc., indo ao encontro do interesse dos indivíduos e do tempo pessoal” (Ap. Gordinho 2004:14).

Infelizmente, hoje em dia, ainda se continua a assistir a situações negativas no que diz respeito à racionalização do aproveitamento das infra-estruturas desportivas, nomeadamente a nível da planificação, da construção e da gestão dos equipamentos. Por vezes, o número de indivíduos que recorrem a essas infra-estruturas não justificam os elevados custos das mesmas. Para colmatar tais situações, o próprio poder central, através da Lei de Bases do Sistema Desportivo, alerta as autarquias a “promover uma maior racionalização da utilização das infra-estruturas desportivas, de modo a otimizar investimentos já executados e a executar” (Meirim, 1994:128). Cabe às autarquias investigar e conhecer os motivos que levam as populações a praticar determinado tipo de actividade física. Só assim, poderão proporcionar-lhes actividades físico-desportivas com um carácter atractivo, como refere Fernando: “a satisfação das procuras desportivas da população será mais fácil de se realizar, se a oferta que se faz responde aos motivos básicos da população, e não a ideia pré-concebida, frequentemente cheias de ideologia e

preconceitos, contrários ao que deve ser um desporto cultural e popular para todos.” (1991:72).

Assim, como objecto de estudo considerámos que a rentabilização de equipamentos desportivos, visando uma diversidade de serviços colocados à disposição da população de acordo com as suas necessidades, contribui para o aumento da participação desportiva.

No sentido de investigar o objecto de estudo levantámos algumas hipóteses de trabalho. Interrogámo-nos então, se a maioria dos utentes do parque municipal não tem hábitos desportivos, em especial os mais velhos e os com menores habilitações literárias, independentemente do sexo (H1). No entanto será de supor, tendo em conta os contributos de vários autores no estudo do fenómeno desportivo, que uma maior diversidade da oferta levaria a um reforço da procura desportiva, em especial nos mais velhos, nas mulheres e nos utentes com habilitações literárias mais elevadas (H2). Dada a escassez de infra-estruturas existentes no parque que elegemos como universo de estudo, colocámos como terceira hipótese que a maioria dos utentes praticantes, não estão satisfeitos com as infra-estruturas e serviços oferecidos, em especial os mais velhos, as mulheres e com habilitações literárias mais elevadas (H3).

2. METODOLOGIA

2 METODOLOGIA

Neste capítulo serão dados a conhecer os procedimentos metodológicos que estiveram na base da orientação do desenvolvimento do nosso estudo. É objectivo fundamental descrever a metodologia e as partes essenciais da pesquisa, de uma forma pormenorizada e concisa. Serão assim apresentadas as dimensões, variáveis e indicadores inerentes à verificação das hipóteses de trabalho elaboradas, as técnicas de recolha e tratamento de informação, ou seja, os métodos relativos à aplicação do inquérito sociográfico, o universo de análise bem como a respectiva amostra.

2.1 VARIÁVEIS/INDICADORES

Com o objectivo de verificar as nossas hipóteses, tivemos antes de mais que definir as dimensões e desagregá-las em variáveis e indicadores que permitiriam testar a validade das mesmas, como podemos ver no Quadro I.

Quadro I – Dimensões, Variáveis e Indicadores

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES
Hábitos Desportivos	Percurso desportivo	Actividades no passado Início da prática desportiva Modalidades praticadas Âmbitos Regularidade no tempo Razões para a interrupção Razões da não prática
	Prática desportiva actual	Participação geral Âmbito Modalidades Razões da prática Intensidade Período do dia Dias da semana Razões para a prática no parque
	Procura desportiva no Parque	Procura não satisfeita Preferências no período do dia Modalidades Pretendidas Intenção na regularidade Condições necessárias
Opinião dos Utentes do Parque	Satisfação face à oferta desportiva do Parque	Serviços Infra-estruturas
Caracterização dos Utentes	Idade	14-24 anos 25-35 anos 36-46 anos Mais de 46 anos
	Sexo	Feminino Masculino
	Habilitações Literárias	Analfabeto 4ª Classe 6ª Classe 9º Ano Secundário Universitário

Para a elaboração do questionário, que serviu de base à nossa investigação, desagregámos as variáveis em indicadores que foram objecto das questões do referido questionário. Assim, para a primeira hipótese temos as variáveis percurso desportivo, prática desportiva actual, idade, habilitações literárias e o sexo. Na segunda hipótese temos como variáveis a procura desportiva no parque, idade, sexo e habilitações literárias. Finalmente são variáveis da terceira hipótese a participação desportiva dos utentes, satisfação face à oferta desportiva do parque, idade, sexo e habilitações literárias.

2.2 TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Após a elaboração do enquadramento teórico com vista à definição do objecto de estudo e formulação das hipóteses, seguimos para a elaboração do instrumento de recolha de informação, o inquérito por questionário (técnica quantitativa), dado ser o que possibilita a uniformização da informação recolhida em extensão, permitindo a generalização dos resultados a populações mais vastas.

O inquérito sociográfico que elaborámos (Anexo I), é constituído por três grupos, com um total de 24 questões. O primeiro grupo responde a questões relacionadas com a prática desportiva no parque, o segundo grupo ao grau de satisfação dos utentes, o terceiro às intenções da prática desportiva, o quarto ao percurso desportivo e, por último, o quinto grupo, visa a identificação dos inquiridos. O questionário contém, inicialmente, um pequeno texto que visa explicar o objectivo do estudo e que garante a confidencialidade e anonimato de todas as informações recolhidas.

Antes da aplicação dos questionários, foi realizado um pré-teste a 10 indivíduos com as características da nossa amostra para identificar possíveis questões mal elaboradas, procedendo-se à correcção das mesmas.

O questionário foi aplicado no decorrer do mês de Março (Anexo II), sob administração directa do próprio investigador e um auxiliar, colocados em locais estratégicos no recinto do Parque, uma vez que este é um espaço de ar livre.

Com o objectivo de analisar os resultados, procedemos à codificação das questões abertas 2, 12 e 21 (P2, P12, P21), de acordo com a tabela 1 (Anexo III), relativa à classificação das modalidades desportivas, sendo este modelo elaborado tendo

por base o utilizado no estudo sobre os Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001).

Os dados recolhidos através da aplicação do inquérito aos utentes do Parque Municipal de Paredes foram tratados em computador, com o recurso ao software específico para o efeito, o programa SPSS for Windows Release 13.0 (1 de Setembro de 2004), Copyright © 2004 SPSS, Inc.

Procedeu-se à elaboração dos quadros de apuramento (Anexo IV), por forma a agrupar a informação recolhida dos inquéritos de acordo com a metodologia definida. Seguidamente, com estes quadros elaboraram-se tabelas e gráficos que foram importantes para retirar informações necessárias ao nosso estudo.

No que se refere ao tratamento estatístico, recorreremos à estatística descritiva, na qual serão apresentados o cálculo dos vários parâmetros estatísticos descritivos, de modo a organizar e analisar os dados relativos à amostra, recorrendo às tabelas de frequências e respectivos valores percentuais para as variáveis em escala nominal.

2.3 UNIVERSO DE ANÁLISE

Para a realização deste estudo recorreremos a uma amostra dos utentes do Parque Municipal de Paredes. O Concelho de Paredes situa-se numa zona intermédia da região entre o Douro e Minho. Esta área designa-se por Vale do Sousa. Além de Paredes inclui-se também Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira e Penafiel.

O Vale do Sousa tem características geográficas próprias, num quadro natural de tal forma específico que lhe permite assumir-se como uma placa giratória do fluxo agrícola entre o Litoral e o Interior, entre o Norte e o Sul da região. O Vale do Sousa é rico em recursos hídricos, em todo ele existem trilhos de apertados cursos de água, onde surge o rio Sousa.

Paredes tem 83.376 habitantes numa área de 156,37 Km², com uma localização geo-estratégica e com acessibilidades privilegiadas (A4).

Paredes é o concelho com maior índice de população juvenil do país e um dos que apresenta maior crescimento natural. Tem a segunda maior mancha florestal do distrito do Porto, cerca de 45% arborizada ¹.

¹ Dados fornecidos pelo Gabinete de Dinamização Desportiva da Câmara Municipal de Paredes.

No que diz respeito ao local onde decorreu a recolha dos dados, Parque Municipal de Paredes, este é constituído por 2 WC's (Masculino e Feminino), arruamentos com a extensão de 1.553 m, iluminação exterior natural e artificial, campo de futebol, parque infantil, parqueamento com lotação para 70 automóveis, e o seu estado de conservação é considerado “Bom”. O Parque tem um horário de funcionamento de 24h por dia.

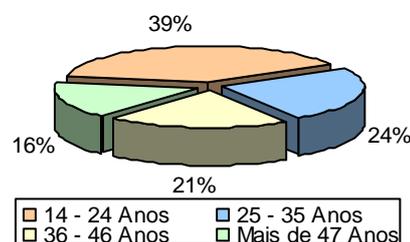
Os questionários foram aplicados no Parque Municipal de Paredes e, para que a amostra fosse representativa da realidade, foram escolhidos diferentes dias da semana para efectuar esta recolha de informação, conforme está demonstrado em Anexo II. Não foi possível calcular uma amostra estratificada, dado o local onde se realizou o estudo ser um espaço aberto, e por isso, se desconhecer o universo total dos utentes, tendo a amostra sido aleatória.

O universo da população em estudo é formado por 82 utentes do Parque Municipal de Paredes, de ambos os sexos (40 do sexo masculino e 42 do feminino), divididos em quatro grupos etários, como podemos verificar no Quadro II.

Quadro II
Amostra em estudo

	M	F	TOTAL
Idade			
14 - 24 anos	21	11	32
25 - 35 anos	8	12	20
36 - 46 anos	8	9	17
Mais de 47 anos	3	10	13
TOTAL	40	42	82

Gráfico 1 – Amostra em estudo segundo a idade (%)



Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

Verificou-se que 39% dos utentes inquiridos possuem idades compreendidas entre os 14 e os 24 anos, 24% entre os 25 e 35 anos, 21% entre 36 e 46 anos e 16% com mais de 47 anos, conforme se pode ver no Gráfico 1.

Observamos assim, que a grande parte dos indivíduos que frequentam o parque têm idades compreendidas entre os 14 e 24 anos, enquanto que os mais velhos (com idades superiores a 47 anos), são os que menos recorrem ao parque para a prática desportiva.

É importante referir que foram recolhidos o máximo de inquéritos possíveis dentro do período estabelecido para o efeito. No entanto, devido à baixa taxa de utilização do parque nesta altura do ano, não foi possível recolher um maior número de questionários.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será feita a análise e discussão dos resultados apurados, com o intuito de os compreender e de estabelecer correspondências com estudos análogos referidos no enquadramento teórico. É também nosso objectivo responder à pergunta de partida reformulada no objecto de estudo, suportada pelas hipóteses por nós formuladas. Assim, como objecto de estudo considerámos que a rentabilização de equipamentos desportivos, visando uma diversidade de serviços colocados à disposição da população de acordo com as suas necessidades, contribui para o aumento da participação desportiva.

Serão ainda analisados três pontos fundamentais para verificar se os resultados observados correspondem aos esperados pelas hipóteses. Assim, o primeiro ponto será a análise dos hábitos desportivos dos utentes do Parque Municipal de Paredes, o segundo a oferta desportiva do parque e o terceiro a satisfação face aos serviços e infra-estruturas no parque.

3.1 HÁBITOS DESPORTIVOS DOS UTENTES DO PARQUE MUNICIPAL DE PAREDES

A primeira hipótese por nós levantada para analisar o objecto de estudo foi a de que a maioria dos utentes do Parque Municipal de Paredes não tem hábitos desportivos, principalmente os mais velhos, e os com menores habilitações literárias, independentemente do sexo. Para testar a sua validade dividimos a análise dos conteúdos abordados em dois pontos essenciais: a prática desportiva actual e o passado desportivo dos utentes do parque. Em cada uma destas partes cruzámos diversas variáveis com a idade, sexo e habilitações literárias dos utentes do parque (variáveis independentes do nosso estudo).

3.1.1 – A prática desportiva actual

Dos utentes inquiridos, conforme Quadro III, na página 29, 70% pratica actividade físico-desportiva no parque sendo a percentagem nos utentes do sexo masculino (78%) proporcionalmente superior à do sexo feminino (62%), contrariando parte da nossa hipótese quando sugerimos que a falta de hábitos desportivos seria

independente do sexo. Os utentes mais velhos, com idades superiores a 47 anos, são os únicos que apresentam uma percentagem de não praticantes superior à dos praticantes de actividade físico-desportiva no parque. Nos restantes grupos etários, a percentagem dos utentes que praticam actividade físico-desportiva no parque é largamente superior à dos que não praticam.

Estes dados vão ao encontro da primeira hipótese quando sugerimos que seriam os utentes mais velhos os que apresentavam menos hábitos desportivos.

Quadro III

Índices de participação, diferenciação e intensidade

		Participação desportiva no passado	Participação desportiva no parque	Participação desportiva fora do parque	Diferenciação no passado	Diferenciação actual no parque	Intensidade no parque
Total Geral		66%	70%	33%	1.2	1.1	4H24m
Total	F	41%	62%	19%	1.1	1	4H18m
	M	93%	78%	48%	1.2	1.3	4H30m
14 - 24 Anos	F	73%	82%	36%	1.1	1	4H48m
	M	100%	71%	71%	1.1	1.2	4H06m
	Total	91%	75%	59%	1.1	1.1	4H24m
25 - 35 Anos	F	67%	58%	33%	1.1	1	3H42m
	M	100%	88%	25%	1.5	1.1	4H06m
	Total	80%	70%	30%	1.3	1.1	3H54m
36 - 46 Anos	F		78%		0	1	4H00m
	M	88%	88%	25%	1.3	1.4	5H00m
	Total	41%	82%	12%	1.3	1.2	4H30m
Mais de 47 Anos	F	10%	30%		1	1	5H18m
	M	33%	67%		1	1.5	6H00m
	Total	15%	39%		1	1.2	5H36m
Analfabeto					0	0	0H00m
4ª Classe		13%	33%		1	1	3H24m
6ª Classe		14%	71%	14%	1	1.2	3H12m
9º Ano		71%	76%	48%	1.3	1.2	4H24m
Secundário		95%	76%	52%	1.1	1.2	4H18m
Universitário		89%	83%	28%	1.3	1.1	4H36m

Fonte: Inquérito aos Utes do Parque Municipal de Paredes

Segundo as Habilitações Literárias

Pela análise do Quadro IV na página 30, verificamos que à excepção dos utentes com a 4ª classe, a percentagem dos utentes que exercem alguma actividade físico-desportiva no parque é substancialmente superior à dos que não exercem em cada grupo de habilitações literárias considerado.

Quadro IV

Prática físico-desportiva no parque segundo as habilitações literárias (%)

	Analfabeto	4ª Classe	6ª Classe	9º Ano	Secundário	Universitário	TOTAL
Participação		33	71	76	76	83	70
TOTAL	N=0	N=15	N=7	N=21	N=21	N=18	N=82

Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

Os utentes com níveis universitários são os que revelam valores mais elevados de prática desportiva quando comparados com os demais.

Âmbito, regularidade e intensidade da prática

No Quadro V podemos constatar que de entre os utentes que praticam actividade físico-desportiva no parque, 95% insere a sua prática no âmbito do desporto de lazer, e apenas 5% se insere no âmbito do desporto federado / competição.

Quadro V

Âmbito da prática desportiva actual no parque (%)

	M	F	TOTAL
Desporto Federado/Competição	6	4	5
Desporto de Lazer	94	96	95
TOTAL	100	100	100
	N=31	N=26	N=57

Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

Estes resultados vêm ao encontro das conclusões de Marivoet (2001), quando afirma que o âmbito da prática desportiva a nível nacional abrange maioritariamente o desporto de lazer face ao desporto de competição / federado.

Dos utentes que desenvolvem prática desportiva no parque há uma maior preferência pela prática ao fim-de-semana, cerca de 63%. (Cf. Quadro 35, Anexo IV). Os utentes com idades inferiores a 47 anos desenvolvem a sua actividade físico-desportiva no parque essencialmente ao fim-de-semana, ao contrário dos utentes com idades superiores a 47 anos que a desenvolvem essencialmente, e na sua maioria, à sexta-feira com uma incidência de 80%.

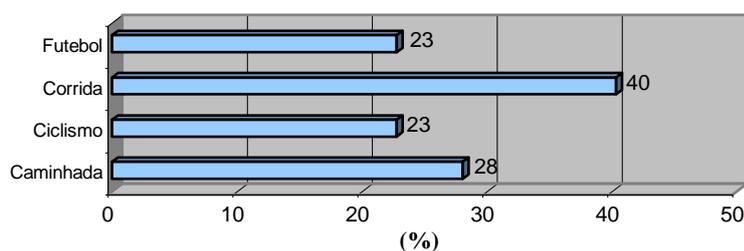
Quanto ao período do dia em que se desenvolvem as práticas desportivas, os utentes do parque, na sua maioria, preferem o período da manhã (8-12h) e da tarde (15-19h), respectivamente 26% e 54% (Cf. Quadro 38, Anexo IV). Estes resultados vão ao encontro das conclusões de Marivoet (2001) onde também se verificou ser o período da tarde o mais apreciado para desenvolver a actividade físico desportiva.

Relativamente à intensidade da prática, o tempo médio semanal que os utentes dedicam à prática de actividades físico-desportivas no parque é cerca de 4H24m, não havendo diferenças significativas em ambos os sexos (Quadro III, na página 29). São os utentes com mais de 36 anos que mais tempo dedicam semanalmente à prática desportiva no parque. Há a destacar que dos utentes com mais de 47 anos, os do sexo masculino dedicam em média 6H00 semanais e os do sexo feminino 5H18m. É também notório que os utentes com maiores habilitações literárias dedicam mais tempo semanal (cerca de 4H36m à prática de actividades desportivas no parque) que os utentes com menores habilitações literárias (3H00 e 3H30m).

Modalidades praticadas

Relativamente às modalidades desportivas praticadas no parque actualmente (Gráfico 2), no geral as preferências recaem sobre as modalidades de corrida (40%), seguindo-se a caminhada (28%).

Gráfico 2 – Modalidades desportivas praticadas actualmente no parque



Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

Os utentes com idades inferiores a 25 anos praticam fundamentalmente a corrida (46%), futebol e ciclismo, ambos com 33%. Já os indivíduos com idades superiores a 36 anos, e os que têm habilitações literárias mais baixas, praticam na sua grande maioria caminhada, denotando-se uma maior percentagem para as mulheres em qualquer dos grupos etários considerados. É ainda importante referir que nenhum dos utentes das idades mais jovens pratica a modalidade caminhada (Cf. Quadro 9, Anexo IV). Isto deve-se fundamentalmente ao facto de a caminhada ser uma modalidade praticada no âmbito da melhoria da saúde normalmente por prescrição médica, essencialmente ao nível dos escalões etários mais velhos.

Pela análise do Quadro VI, verificamos que o ciclismo e o futebol, ambas com 44%, são as modalidades mais praticadas entre os indivíduos com o 9º ano. Por sua vez, a corrida é a modalidade mais praticada pelos indivíduos com o secundário (69%), e superior (60%).

Quadro VI

Modalidades desportivas praticadas no parque segundo as habilitações literárias (%)

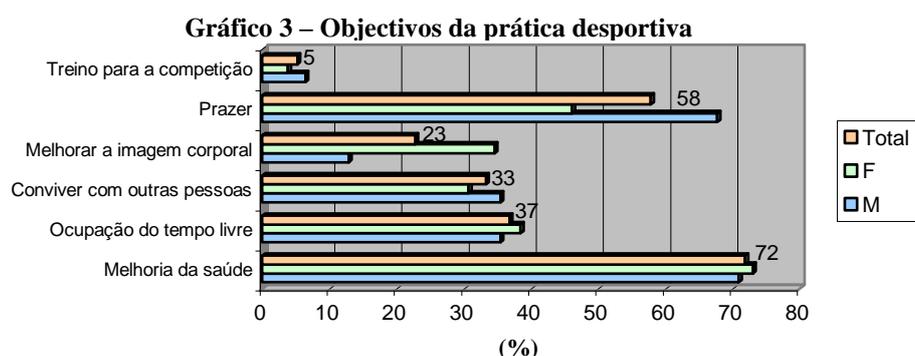
	Analfabeto	4ª Classe	6ª Classe	9º Ano	Secundário	Universitário	TOTAL
Caminhada		100	60	19	6	27	28
Ciclismo			40	44	19	7	23
Corrida			20	13	69	60	40
Futebol				44	25	13	23
TOTAL	100 N=0	100 N=5	120 N=5	119 N=16	119 N=16	107 N=15	114 N=57

Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

O índice de diferenciação actual no parque é de 1.1, sendo este valor ligeiramente superior nos indivíduos do sexo masculino quando comparado com os do sexo feminino. No geral, em todos os grupos etários não existem diferenças significativas quanto ao índice de diferenciação actual no parque. É de salientar que dos utentes com idades superiores ou iguais a 36 anos, os do sexo masculino são os que revelam maiores índices de diferenciação (Quadro III, na página 29). No que respeita às habilitações literárias, o índice de diferenciação actual no parque não apresenta diferenças significativas nos diferentes graus de habilitações literárias.

Objectivos e razões para a prática no parque

Analisando os principais objectivos da prática desportiva actual dos utentes no Gráfico 3, verificámos que a melhoria da saúde (72%), logo seguido do prazer (58%), são os mais apontados pelos utentes praticantes.



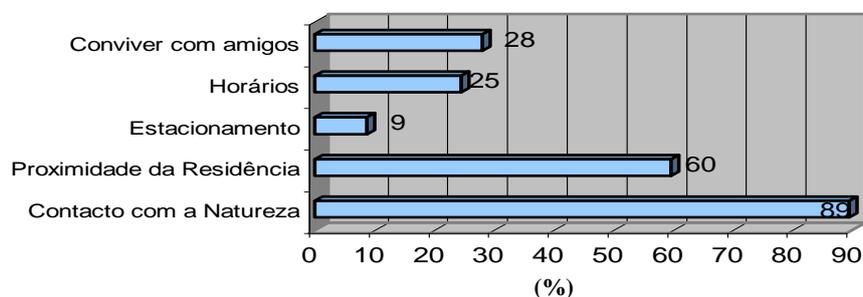
Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

É de salientar que os utentes mais jovens para além das razões indicadas, referem também o convívio com outras pessoas (50%), e a própria ocupação dos tempos livres (50%), como objectivos importantes para a sua prática (Cf. Quadro 21, Anexo IV). Esta forte atribuição de importância ao factor prazer vem de encontro ao referido por Constantino (1991), quando afirma que uma das principais razões que motivam a prática desportiva é precisamente a busca de prazer. De entre os motivos mais apontados pelos utentes com mais de 47 anos para desenvolver as suas práticas desportivas, encontram-se a melhoria da saúde (80%), elevando-se este valor a 93% para utentes com idades entre 36 e 46 anos. Tal como referem Teixeira (2000) e Constantino (1990a), a melhoria e manutenção da saúde é uma das razões principais para a prática desportiva, dada a existência da percepção por parte das pessoas que o desporto faz bem a tudo e a todos, essencialmente na sua função terapêutica.

Nos utentes com menores habilitações literárias, e que praticam actividade físico-desportiva (80% com a 4ª classe e 100% com o 6º ano) fazem-no essencialmente pela melhoria da saúde. Já os utentes com habilitações literárias mais elevadas têm como objectivos da prática desportiva não só a melhoria da saúde como também o prazer (Cf. Quadro 22, Anexo IV).

Para além dos objectivos para a prática desportiva, é também importante referir as razões ou motivos da preferência pela prática desportiva no parque (Gráfico 4). As razões mais apontadas são o contacto com a natureza (89%), e a proximidade da residência (60%), independentemente do sexo, da idade e das habilitações literárias.

Gráfico 4 – Razões para a prática desportiva no parque



Fonte: Inquérito aos Utesntes do Parque Municipal de Paredes

Esta importância atribuída ao contacto com a natureza vai ao encontro de estudos passados onde se concluiu que, o desporto surge como um meio de o Homem voltar à natureza, difundindo-se novos desportos ao ar livre e permitindo ao Homem

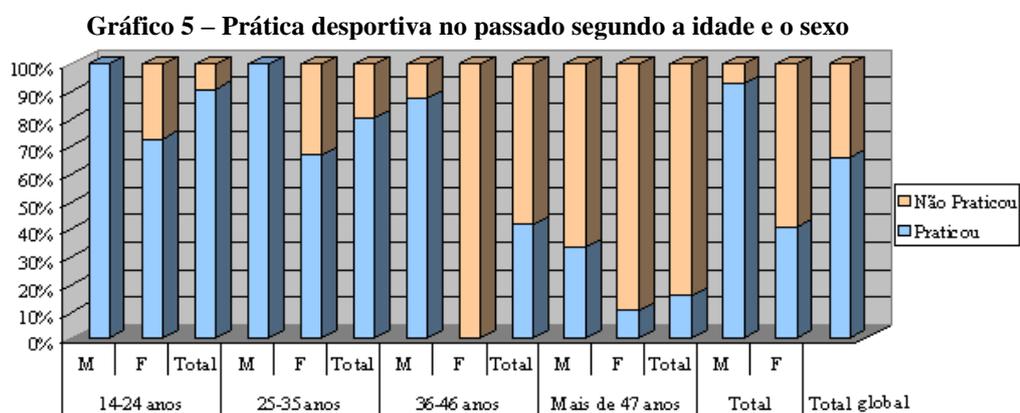
ultrapassar os malefícios do desenvolvimento industrial e económico da sociedade (Marivoet, 1993).

Prática desportiva fora do parque

Da análise do Quadro III da página 29, temos ainda que, dos utentes inquiridos, 33% pratica actividade físico-desportiva fora do parque. No que respeita ao sexo masculino, 48% destes indivíduos praticam actividade físico-desportiva face a 19% do sexo feminino. São os utentes com o 9º ano e secundário que apresentam maiores índices de prática desportiva fora do parque (respectivamente 48% e 52%). Dos utentes com cursos superiores, apenas 28% pratica alguma actividade físico-desportiva fora do parque. Dos utentes com habilitações literárias mais baixas, o índice dos que não têm qualquer tipo de actividade desportiva fora do parque é largamente superior relativamente aos que têm. Aliás, para os indivíduos com a 4ª classe, na sua totalidade não praticam qualquer actividade físico-desportiva fora do parque (Cf. Quadro 6, Anexo IV).

3.1.2 – O passado desportivo

Analisando a participação desportiva no passado dos utentes do parque (Gráfico 5), verificámos que mais de metade (66%) revela ter praticado actividade física, sendo o número de utentes masculinos proporcionalmente superior ao de femininos (93% para os homens, contra 41% das mulheres). Estes dados juntamente com o facto de actualmente 70% dos utentes praticarem actividade físico-desportiva no parque, tal como vimos anteriormente, contrariam a primeira hipótese por nós levantada, quando sugerimos que os utentes do parque não teriam hábitos desportivos.



Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

Os grupos etários que mais se destacam com maiores índices de prática desportiva no passado são respectivamente, o dos 14 aos 24 anos e dos 25 aos 35 anos, com 91% e 80%.

Os utentes com idades superiores a 47 anos são os que apresentam um índice de prática desportiva no passado mais baixo, 15%. Ora, este facto juntamente com o referido aquando da análise da prática desportiva actual no parque de que eram os utentes mais velhos os que apresentavam menores índices de prática desportiva vêm de encontro à nossa primeira hipótese quando sugerimos que os mais velhos não teriam hábitos desportivos.

Segundo as Habilitações Literárias

Relativamente às habilitações literárias verificámos que os utentes que revelam menores índices de prática desportiva no passado são os utentes com menores habilitações literárias, e os que revelam uma maior prática desportiva no passado são os com o nível do secundário e superior, tal como se pode ver no Quadro VII. Estes dados juntamente com o referido aquando da análise da prática desportiva actual no parque de que eram os utentes com menores habilitações literárias que apresentam menores índices de prática desportiva no parque vêm de encontro ao sugerido na primeira hipótese de que eram principalmente os utentes com menores habilitações literárias que não apresentavam hábitos desportivos.

Os utentes com habilitações literárias ao nível do secundário e universitário são os que apresentam maiores níveis de prática desportiva no passado.

Quadro VII

Prática físico-desportiva no passado segundo as habilitações literárias (%)

	Analfabeto	4ª Classe	6ª Classe	9º Ano	Secundário	Universitário	TOTAL
Participação		13	14	71	95	89	66
TOTAL	N=0	N=15	N=7	N=21	N=21	N=18	N=82

Fonte: Inquérito aos Utes do Parque Municipal de Paredes

Estes resultados vêm ao encontro das conclusões do estudo de Marivoet (2001) sobre os hábitos desportivos da população portuguesa, que afirmam que a prática desportiva se encontra directamente proporcional ao tempo de permanência na escola, ou seja, quanto mais elevado é o nível de escolaridade maior é a participação desportiva.

Idade de início, âmbito e regularidade da prática

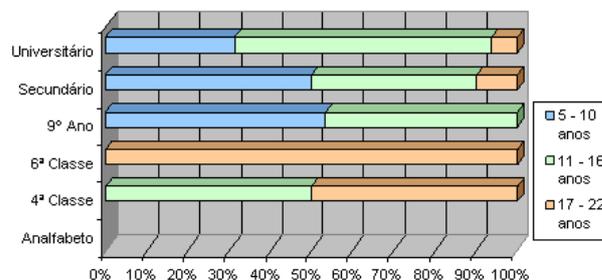
A grande maioria dos utentes que praticam actividade físico-desportiva iniciou a prática entre os 11 e 16 anos. É de salientar que dos utentes do sexo masculino, 54% iniciaram a sua actividade desportiva entre os 5 e os 10 anos, e dos utentes do sexo feminino 64%, entre os 11 e os 16 anos, tal como indica o Quadro VIII.

No que concerne às habilitações literárias (Gráfico 6), 63% dos utentes com cursos superiores iniciaram a sua prática desportiva entre os 11 e 16 anos. Já os utentes com habilitações literárias mais baixas começaram, em média, a praticar exercício físico mais tarde, entre os 17 e os 22 anos.

Quadro VIII

Início da prática desportiva segundo o sexo (%)

	M	F	TOTAL
Idade	5 – 10 anos	18	43
	11 – 16 anos	41	48
	17 – 22 anos	5	9
TOTAL	100 N=37	100 N=17	100 N=54

Gráfico 6 – Início da prática desportiva segundo as habilitações literárias

Fonte: Inquérito aos Utes do Parque Municipal de Paredes

De entre os utentes que praticaram actividade físico-desportiva no passado, a maioria insere-se no âmbito do Desporto de Lazer (43%), seguido do Desporto Escolar (35%), e do Desporto Federado / Competição (33%), tal como se pode ver no Quadro IX.

Quadro IX

Âmbito da prática desportiva no passado (%)

	M	F	TOTAL
Desporto Federado/Competição	38	24	33
Desporto Escolar	27	53	35
Desporto na Instituição Militar	3		2
Desporto no INATEL / Local de Trabalho			
Desporto de Lazer	41	47	43
Desporto Amador / Organizado	11		7
TOTAL	119 N=37	124 N=17	120 N=54

Fonte: Inquérito aos Utes do Parque Municipal de Paredes

No seio dos utentes com prática desportiva ao longo da vida, a grande maioria (61%) desenvolveu essa prática com interrupções (Gráfico 7). De entre estes, a percentagem de mulheres é um pouco superior à registada nos homens (65% para as mulheres contra 59% para os homens).

Gráfico 7 – Regularidade da prática desportiva ao longo da vida segundo o sexo

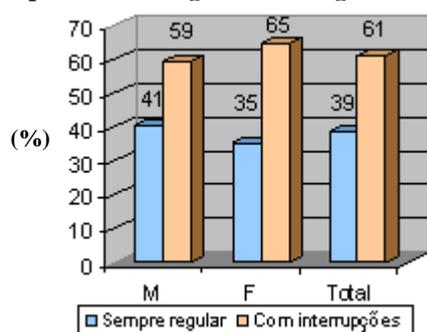
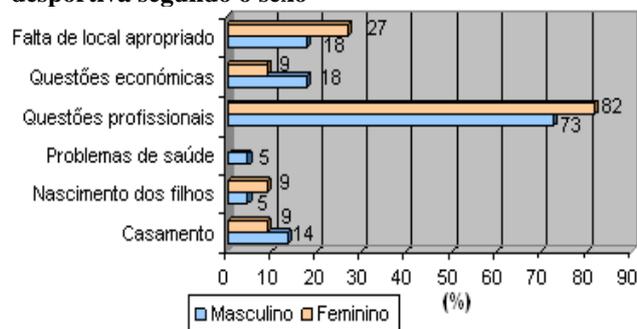


Gráfico 8 – Razões para a interrupção da prática desportiva segundo o sexo



Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

Relativamente às habilitações literárias, para os utentes com níveis mais elevados, a percentagem dos indivíduos com interrupções na prática desportiva ao longo da vida é bastante superior à dos indivíduos que sempre desenvolveram uma prática desportiva regular, conforme Quadro X.

Quadro X

Regularidade da prática desportiva ao longo da vida segundo as habilitações literárias (%)

	Analfabeto	4ª Classe	6ª Classe	9º Ano	Secundário	Universitário	TOTAL
Sempre regular			100	67	35	19	39
Com interrupções		100		33	65	81	61
TOTAL	100 N=0	100 N=2	100 N=1	100 N=15	100 N=20	100 N=16	100 N=54

Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

Estes resultados contrariam as conclusões de Marivoet (2001), onde se verificou que 15% da população praticante desenvolveu a actividade desportiva regularmente, enquanto que 8% desenvolveu as suas actividades com interrupções.

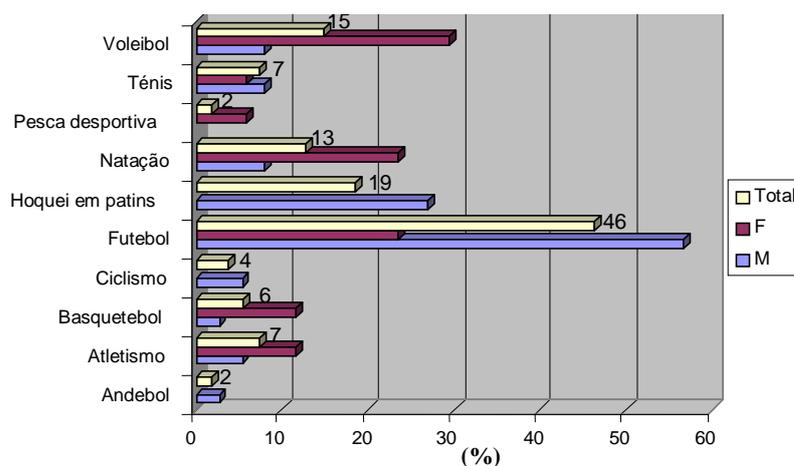
Independentemente das habilitações literárias dos utentes que desenvolveram a prática desportiva no passado com interrupções, a causa principal é a questão profissional (Cf. Quadro 20, Anexo IV).

De entre os utentes que referem a questão profissional como a causa principal da interrupção da prática desportiva (Gráfico 8), as mulheres apresentam valores superiores aos dos homens, respectivamente 82% e 73%.

Modalidades praticadas

Relativamente às modalidades desportivas praticadas no passado pelos utentes do parque que tiveram prática desportiva ao longo da vida (Gráfico 9), são de salientar o futebol (46%), o hóquei em patins (19%), e o voleibol (15%). Também no estudo realizado por Marivoet (2001), o futebol revelou-se a modalidade mais praticada a nível nacional.

Gráfico 9 – Modalidades desportivas praticadas no passado



Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

O futebol é a modalidade com maiores índices percentuais para os homens independentemente da idade (Cf. Quadro 7, Anexo IV). O voleibol e o hóquei em patins apenas foram praticados pelos utentes com idades inferiores a 35 anos, assim como pelos utentes com habilitações literárias superiores ao 9º ano. Só os indivíduos com habilitações literárias superiores ao 9º ano é que praticaram a modalidade de futebol, revelando elevados índices de prática (Cf. Quadro 8, Anexo IV).

O índice de diferenciação das modalidades praticadas no passado pelos utentes com actividade desportiva ao longo da vida é de 1.2. Para os utentes mais jovens, o índice de diferenciação não se afasta muito do acima referido. É ainda de salientar que os utentes com idades entre os 25 e os 35 anos do sexo masculino apresentam um índice ligeiramente superior, 1.5, conforme se pode constatar no Quadro III, da página 29. Nos utentes mais velhos, o índice de diferenciação no passado é ligeiramente inferior à média (1.2), sendo este de 1.0. No que respeita às habilitações literárias, os utentes com níveis de escolaridade mais baixos possuem menores índices de diferenciação que os utentes com habilitações literárias mais elevadas.

Razões da não prática

Ora, o referido anteriormente, remete-nos para a ideia de que os homens têm em geral uma prática desportiva no passado maior que as mulheres. Para estas, as principais razões para a não prática no passado são a falta de companhia (40%), seguido da falta de instalações e equipamentos (36%), e da falta de tempo (32%), tal como revela o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Razões para nunca ter praticado nenhum desporto

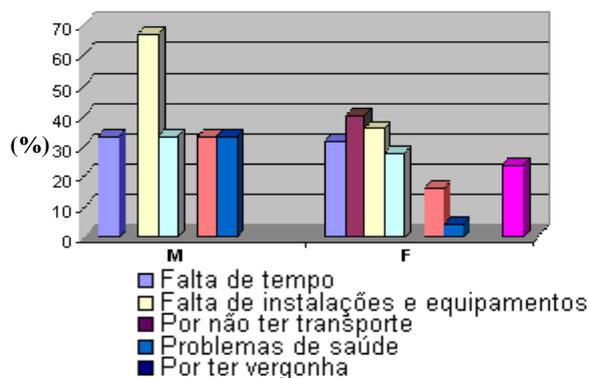


Gráfico 11 – Razões para nunca ter praticado nenhum desporto para os utentes com habilitações literárias mais baixas (4ª classe)



Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

A falta de tempo aparece aqui como uma das principais razões para a ausência de prática desportiva no passado, tal como foi comprovado por Marivoet (2001) no seu estudo sobre os hábitos desportivos da população portuguesa, onde se concluiu também ser esta a principal razão verificada.

Sendo os utentes com habilitações literárias ao nível da 4ª classe os que revelam menores percentagens de não prática desportiva no passado, fizemos apenas para este grupo a análise das principais razões apontadas por estes utentes. São assim de salientar a falta de companhia (46%), falta de instalações e equipamentos (31%), e a falta de tempo (31%) (Gráfico 11). Do mesmo modo, estas são também as razões apontadas pelos utentes com o 6º ano.

3.1.3 – Apontamento conclusivo

Os resultados obtidos permitem-nos concluir que a primeira hipótese não se comprova na sua totalidade, pois mais de metade dos utentes revela ter hábitos

desportivos e, além disso, a existência de hábitos desportivos não se revelou independente do sexo, pois, relativamente ao sexo feminino a percentagem dos utentes com hábitos desportivos no passado é inferior a 50%. Já nos homens, esta percentagem é extremamente elevada.

Podemos constatar, que também se comprova que para os utentes mais velhos, o índice de prática desportiva no passado é baixo, e que os utentes com menores habilitações literárias são os que revelam menores hábitos desportivos ao contrário dos com maiores habilitações literárias.

Procurando averiguar os motivos da ausência de hábitos desportivos, concluímos que a falta de instalações desportivas, falta de companhia e falta de tempo são as mais apontadas, independentemente das habilitações literárias, manifestando-se proporcionalmente mais nas mulheres dado serem estas a revelar menos hábitos desportivos.

Quanto ao desenvolvimento da prática desportiva no passado, os dados permitem-nos concluir, que mais de metade dos utentes desenvolveu essa prática com interrupções, manifestando-se proporcionalmente mais nas mulheres que nos homens, sendo que a principal razão apontada para esta interrupção são as questões profissionais.

Analisando a prática desportiva actual no parque, concluímos que os utentes com menores índices de prática no parque são os mais velhos, e os indivíduos com menores habilitações literárias.

3.2 A OFERTA DESPORTIVA NO PARQUE MUNICIPAL DE PAREDES

No âmbito da procura desportiva, a diversidade da oferta apresenta-se como um factor imprescindível na sociedade exigente dos nossos dias. Como refere Gustavo Pires: “Estamos a evoluir para um desporto a funcionar em regime de livre escolha, de múltiplas opções, na procura de novas práticas, diferentes perspectivas, outros espaços geográficos, novas estruturas de utilização do tempo” (1994:68).

Deste modo, formulámos como segunda hipótese que uma maior diversidade da oferta ao nível do Parque Municipal de Paredes, levaria a um reforço da procura desportiva, em especial nos mais velhos, nas mulheres e nos utentes com habilitações literárias mais elevadas.

3.2.1 – Disposições da procura

Os dados por nós observados no âmbito da procura desportiva (procura não satisfeita e procura potencial), através da análise do Quadro XI, mostram que a maioria dos utentes não estão satisfeitos com as modalidades, serviços e infra-estruturas existentes no parque, manifestando-se proporcionalmente mais nos homens (68%) que nas mulheres (50%). Estas tendências vão ao encontro das conclusões de Marivoet (2001), quando refere que na região Norte se encontram valores acima da média nacional de insatisfação face às instalações desportivas existentes.

Quadro XI – Procura desportiva e factor de expansão no parque

		Procura não satisfeita	Procura potencial	Procura no parque	Factor de expansão no parque	
Total Geral		15%	44%	85	1.21	21%
Total	F	19%	31%	81	1.31	31%
	M	10%	58%	88	1.13	13%
14 - 24 Anos	F	9%	73%	91	1.11	11%
	M	14%	57%	85	1.20	20%
	Total	13%	63%	88	1.17	17%
25 - 35 Anos	F	17%	17%	75	1.29	29%
	M		88%	88	1.0	
	Total	10%	45%	80	1.14	14%
36 - 46 Anos	F	11%	33%	89	1.14	14%
	M	13%	50%	101	1.15	15%
	Total	12%	41%	94	1.15	15%
Mais de 47 Anos	F	40%		70	2.33	133%
	M			67	1.0	
	Total	31%		69	1.82	82%
Analfabeto						
4ª Classe		33%		66	2.0	100%
6ª Classe		14%	43%	85	1.20	20%
9º Ano			57%	76	1.0	
Secundário		19%	57%	95	1.25	25%
Universitário		11%	50%	94	1.13	13%

Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

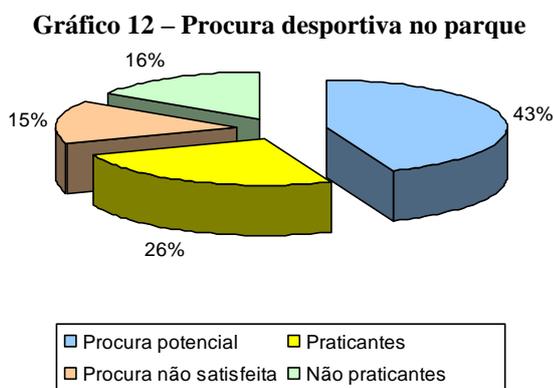
Dos utentes com mais de 47 anos, são as mulheres as únicas que se encontram insatisfeitas quanto à procura desportiva² (40%), contudo relativamente aos homens, estes valores podem não ser representativos, dado somente 3 utentes do sexo masculino neste intervalo de idades ter respondido a esta questão (Cf. Quadro 27, anexo IV). Para

² Referimo-nos à procura potencial e à não satisfeita

os utentes mais novos, com idades entre 25 e 46 anos, a insatisfação da procura desportiva é proporcionalmente maior nos homens do que nas mulheres.

Os utentes com maiores habilitações literárias revelam-se mais insatisfeitos com a oferta, o que vem ao encontro de resultados referidos no enquadramento teórico, ao afirmar que a procura da prática desportiva vai aumentando em termos de quantidade, diversidade e durabilidade, com a permanência na escola, quer seja pela criação de hábitos desportivos, quer pela aquisição de técnicas de uso desportivo do corpo. Assim, para os utentes com o ensino secundário, 76% encontra-se insatisfeito, e os com o ensino superior, 61%. Ora, estes dados vão afirmar a nossa hipótese no sentido em que uma maior diversidade da oferta levaria a um reforço da procura, em especial nos utentes com habilitações literárias mais elevadas. Os utentes com habilitações literárias mais baixas, 4ª classe, afirmam encontrar-se satisfeitos com a oferta de serviços do parque, sendo este o único grupo a encontrar-se satisfeito (Cf. Quadro 28, anexo IV).

Dos utentes do parque, 43% estariam interessados em aumentar a sua prática desportiva (procura potencial), enquanto que 26% não revelam intenções em praticar outras modalidades além das já praticadas. A procura não satisfeita no parque encontra-se nos 15%, enquanto que 16% dos utentes não pratica nem tem intenções de iniciar a prática desportiva, tal como podemos verificar no Gráfico 12.



Fonte: Inquérito aos Utes do Parque Municipal de Paredes

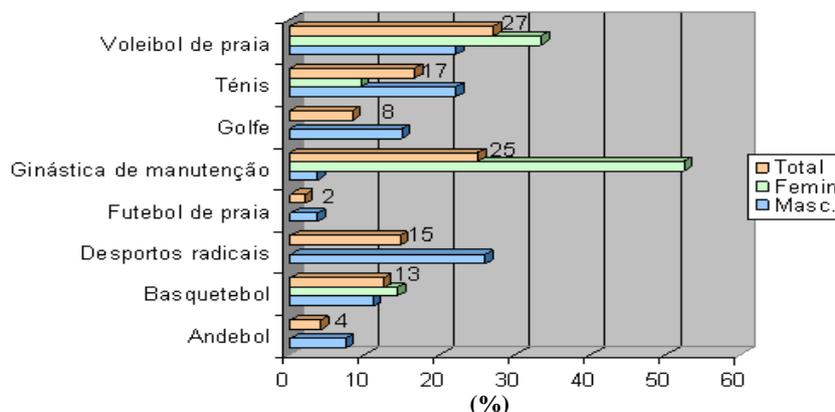
O factor de expansão determinado através da procura não satisfeita no parque é na ordem dos 21%, manifestando-se proporcionalmente superior nas mulheres (31%) do que nos homens (13%) (Quadro XI da página 41). Este factor de expansão no parque revela ainda uma percentagem mais elevada para os indivíduos com a 4ª classe, na ordem dos 100%, seguindo-se os utentes com o secundário na ordem dos 25%. São os

indivíduos com mais de 47 anos que apresentam um factor de expansão mais alto, na ordem dos 82%, em comparação com os utentes dos restantes grupos etários, sendo que neste mesmo grupo o factor de expansão para as mulheres é de 133%.

Modalidades pretendidas

No Gráfico 13, podemos verificar que dentro das modalidades pretendidas pelos utentes há a destacar o voleibol de praia (27%), a ginástica de manutenção (25%), o ténis (17%), os desportos radicais (15%) e o basquetebol (13%).

Gráfico 13 – Modalidades desportivas pretendidas



Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

Como referimos no Capítulo I, segundo Sousa (1995), as necessidades da procura vão provocar uma grande diversidade de desportos, de entre os quais, os desportos radicais (parapente, o bunjee-jumping, escalada), voleibol de praia, actividades de manutenção. Os utentes mais velhos (idades superiores a 47 anos), pretendem na sua totalidade a ginástica de manutenção, e mesmo os utentes com idades compreendidas entre os 36 e os 46 anos preferem esta modalidade (56%), verificando-se valores mais elevados para o sexo feminino em ambos os escalões etários. Para os utentes com mais de 47 anos, esta modalidade é considerada como ginástica localizada, dado serem estes os que apresentam maiores dificuldades de mobilidade, e como tal, é também nesta faixa etária que se verificam os maiores índices de percentagem relativamente à importância atribuída ao acompanhamento técnico (Cf. Quadro 31, Anexo IV).

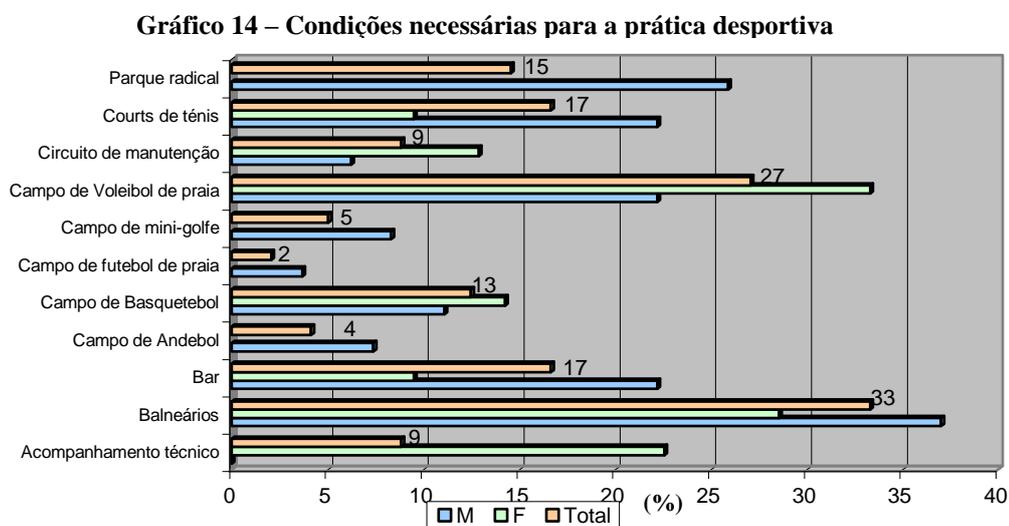
Já os utentes mais jovens (14-24 anos), preferem o voleibol de praia (38%), seguido dos desportos radicais (29%), verificando-se para esta última modalidade somente respostas do sexo masculino (47%). Neste grupo etário, o voleibol de praia manifesta-se proporcionalmente superior nas raparigas, 67%, face aos rapazes, 20%, (Cf. Quadro 39, Anexo IV).

O vasto leque de modalidades pretendidas pelos indivíduos segundo a idade vai de encontro às conclusões de Marivoet (1993), afirmando que as gerações mais novas são as grandes protagonistas da mudança de valores, registando uma maior diversidade de modalidades escolhidas.

Relativamente às habilitações literárias, os utentes com graus de ensino menores (4ª classe e 6º ano), na sua totalidade mostram um grande interesse pela ginástica de manutenção, até porque são estes os utentes mais velhos. Já os utentes com habilitações literárias mais elevadas, ao nível do secundário, preferiram a possível prática do ténis (31%) e voleibol de praia (25%). Para os utentes com habilitações ao nível do ensino superior a preferência vai para o voleibol de praia (64%), ginástica de manutenção (18%) e ténis (18%) (Cf. Quadro 40, Anexo IV).

3.2.2 – Procura de novos serviços e infra-estruturas

No que respeita às condições necessárias para a prática desportiva as mais referidas são o campo de voleibol (27%), courts de ténis (17%), e parque radical (15%), conforme Gráfico 14.



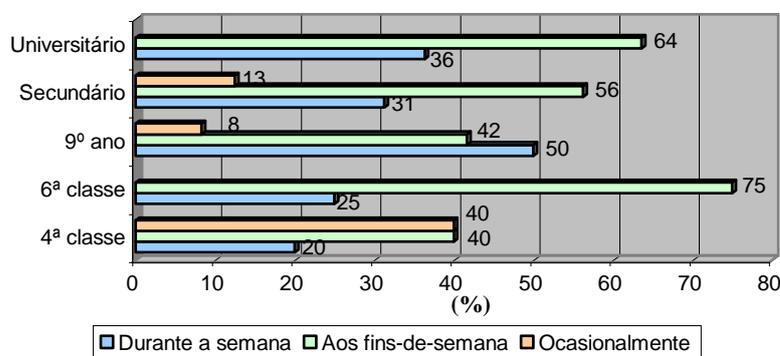
Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

A grande maioria dos utentes jovens (14-24 anos), refere como infra-estruturas necessárias o campo de voleibol de praia (38%), e o parque radical (29%). Relativamente às condições balneários, bar e acompanhamento técnico, o índice percentual de cada uma é respectivamente de, 33%, 17% e 9%. Os utentes mais velhos (mais de 47 anos), apontam o acompanhamento técnico como a única condição necessária para a prática desportiva. Em contrapartida, os utentes mais jovens, preocupam-se mais com os balneários e o bar, até porque, tal como foi referido anteriormente, estes utentes são os que praticam mais actividade físico-desportiva, daí os balneários e o bar serem uma necessidade (Cf. Quadro 31, Anexo IV).

No que concerne às habilitações literárias, os utentes com níveis mais baixos referem o acompanhamento técnico e o circuito de manutenção, como principais necessidades. Já os que têm níveis mais elevados referem essencialmente o campo de voleibol de praia, o courts de ténis, os balneários e o bar (Cf. Quadro 32, Anexo IV).

Quanto às intenções da prática, a maioria dos utentes estaria interessado em praticar as modalidades pretendidas essencialmente ao fim-de-semana (55%), reforçando-se em ambos os sexos. Os utentes mais jovens (14-24 anos) estariam na sua maioria dispostos a praticar os desportos pretendidos durante a semana (54%), manifestando-se proporcionalmente uma maior frequência nas raparigas (67%) que nos rapazes (47%). Em contrapartida, os utentes com idades superiores a estes preferiam desenvolver a sua prática desportiva ao fim-de-semana havendo, nos grupos etários considerados um índice percentual maior nas mulheres do que nos homens (Cf. Quadro 33, Anexo IV).

Gráfico 15 – Intenção na regularidade da prática segundo as habilitações literárias



Fonte: Inquérito aos Utes do Parque Municipal de Paredes

Dos utentes com habilitações literárias mais elevadas a preferência é essencialmente pela prática ao fim-de-semana, tal como se pode verificar no Gráfico 15.

Os que têm habilitações literárias mais baixas, ao nível da 4ª classe, revelam um interesse mais variado, ou seja 40% aos fins-de-semana, 40% ocasionalmente e 20% estaria disposto a praticar durante a semana. É de salientar, que o facto de a nível geral se verificar uma percentagem bastante baixa de indivíduos a preferir uma prática ocasional (10%), será revelador de que através da criação de serviços e infra-estruturas, ou seja, através de uma adequação correcta da oferta face à procura, se iria aumentar a prática desportiva dos utentes do parque, o que vem ao encontro da nossa hipótese.

No que se refere às preferências quanto ao período do dia para desenvolver a prática desportiva, a grande maioria dos utentes (63%), afirma preferir o período da tarde (15-19h), sendo que apenas 33% optariam pela manhã (8-12h), e 4% pela noite (19-23h), conforme Quadro XII. Os utentes mais jovens (14-24 anos) manifestam a sua preferência pelo período da tarde, reforçando-se em ambos os sexos (73% para os homens e 67% para as mulheres). Os utentes mais velhos (mais de 47 anos), dividem as suas preferências entre o período da manhã e o da tarde (Cf. Quadro 36, Anexo IV).

Quadro XII

Preferências da prática desportiva quanto ao período do dia (%)

	M	F	TOTAL
Manhã (8-12h)	26	43	33
Tarde (15-19h)	67	57	63
Noite (19-23h)	7		4
TOTAL	100 N=27	100 N=21	100 N=48

Fonte: Inquérito aos Utes do Parque Municipal de Paredes

Os utentes com habilitações literárias mais baixas (4ª classe), manifestam as suas preferências pela manhã e tarde (40%), seguido da noite (20%). Os utentes com habilitações literárias entre o 6º ano e o ensino secundário preferem, na sua maioria o período da tarde. Os utentes com cursos superiores dividem as suas preferências de modo relativamente idêntico entre a manhã (55%), e a tarde (45%). É igualmente importante referir que durante a hora de almoço (12-15h), nenhum utente estaria interessado em desenvolver as actividades pretendidas (Cf. Quadro 37, Anexo IV). Estes resultados assemelham-se bastante com os verificados na prática actual dos utentes no parque, ou seja, actualmente os horários em que menos utentes desenvolvem a sua prática no parque são precisamente os horários de almoço (12-15h), e também os da noite (19-23h), o que nos leva a concluir que os utentes actualmente praticam as respectivas modalidades no seu horário preferencial.

3.2.3 – Apontamento conclusivo

Verificamos que no âmbito da procura desportiva³, mais de metade dos utentes não se encontra satisfeito relativamente à oferta, estando assim interessados, caso fossem criadas condições no parque, em aí praticar algum desporto, ou outro para além do já praticado. Tal facto vai ao encontro da nossa hipótese, quando sugerimos que uma maior diversidade de oferta levaria a um reforço da procura. No entanto, a hipótese não se comprova no que diz respeito ao facto da procura ser maior para as mulheres, levando-nos mesmo a concluir que a procura desportiva se manifesta mais nos homens que nas mulheres. Por outro lado, se observarmos somente a procura não satisfeita, verificámos que as mulheres se encontram em supremacia.

Em especial são os utentes mais jovens que não estão satisfeitos com a oferta, revelando maior interesse em praticar novas modalidades, o que contraria parte da nossa hipótese que referia serem os mais velhos os mais interessados. Do mesmo modo, os utentes com habilitações literárias mais elevadas são os mais insatisfeitos, revelando interesse em novas modalidades e serviços, o que está de acordo com a hipótese por nós levantada.

No que diz respeito às necessidades pretendidas pelos utentes, é de destacar o campo de voleibol de praia, courts de ténis e o parque radical (essencialmente nos mais jovens). São também os utentes mais jovens que em geral se preocupam mais com os balneários e bar. Por sua vez os utentes mais velhos apontam como única condição necessária para a prática desportiva o acompanhamento técnico.

3.3 SATISFAÇÃO FACE AOS SERVIÇOS E ÀS INFRA-ESTRUTURAS DO PARQUE

Como forma de determinar o grau de satisfação que os utentes manifestam relativamente a serviços e infra-estruturas existentes no parque, levantámos como hipótese, que a maioria dos utentes praticantes do parque não se encontrariam satisfeitos com os serviços oferecidos, em especial os mais velhos, as mulheres, e os utentes com habilitações literárias mais elevadas.

Para determinar a validade desta hipótese calculámos a moda e o respectivo peso percentual relativo à satisfação dos utentes face aos serviços assim como face às infra-

³ Conforme nota 2 referimo-nos à procura potencial e à não satisfeita

estruturas oferecidos. Esta análise foi realizada tendo em conta a idade, sexo e as habilitações literárias.

3.3.1 – Grau de satisfação face aos serviços

Através do Quadro XIII, podemos analisar o grau de satisfação face aos serviços de segurança, modalidades, acompanhamento técnico e limpeza oferecidos.

Em geral, os utentes estão satisfeitos com os serviços oferecidos pelo parque, o que vai contrariar a nossa hipótese de que, em geral, os utentes do parque não estão satisfeitos com os serviços oferecidos. No entanto, é essencial referir que o grau de satisfação revela maiores índices nos serviços de segurança (92%) e limpeza (53%), o que vai claramente influenciar a percentagem global dos serviços. Assim, há que analisar cada serviço em particular de modo a perceber o grau de satisfação dos utentes.

Quadro XIII

Moda e respectivo peso percentual relativo à satisfação dos utentes face aos serviços (%)

		Segurança	Modalidades	Acompanhamento técnico	Limpeza
Total Geral		Satisfeito (92)	Pouco Satisfeito (53)	Nada Satisfeito (40)	Satisfeito (53)
Total	F	Satisfeito (92)	Satisfeito (54)	Nada Satisfeito (38)	Muito Satisfeito (54)
	M	Satisfeito (90)	Pouco Satisfeito (65)	Satisfeito (48)	Satisfeito (58)
14 - 24 Anos	F	Satisfeito (100)	Pouco Satisfeito (89)	Pouco Satisfeito (56)	Muito Satisfeito (67)
	M	Satisfeito (93)	Pouco Satisfeito (60)	Satisfeito (60)	Satisfeito (60)
	Total	Satisfeito (96)	Pouco Satisfeito (71)	Satisfeito (42)	Muito Satisfeito / Satisfeito (50)
25 - 35 Anos	F	Satisfeito (86)	Satisfeito (71)	Satisfeito / Nada Satisfeito (43)	Muito Satisfeito (71)
	M	Satisfeito (86)	Pouco Satisfeito (100)	Nada Satisfeito (71)	Satisfeito (71)
	Total	Satisfeito (86)	Satisfeito (57)	Nada Satisfeito (57)	Muito Satisfeito / Satisfeito (50)
36 - 46 Anos	F	Satisfeito (100)	Satisfeito (86)	Nada Satisfeito (43)	Satisfeito (71)
	M	Satisfeito (86)	Pouco Satisfeito (57)	Satisfeito / Nada Satisfeito (43)	Muito Satisfeito (57)
	Total	Satisfeito (93)	Satisfeito (64)	Nada Satisfeito (43)	Satisfeito (57)
Mais de 47 Anos	F	Satisfeito (67)	Satisfeito (67)	Satisfeito / Pouco Satisfeito / Nada Satisfeito (33)	Satisfeito (67)
	M	Satisfeito (100)	Satisfeito (100)	Satisfeito / Nada Satisfeito (50)	Muito Satisfeito / Satisfeito (50)
	Total	Satisfeito (80)	Satisfeito (80)	Satisfeito / Nada Satisfeito (40)	Satisfeito (60)
Analfabeto					
4ª Classe		Satisfeito (80)	Satisfeito (80)	Satisfeito (60)	Satisfeito (60)
6ª Classe		Satisfeito (100)	Satisfeito (80)	Pouco Satisfeito / Nada Satisfeito (40)	Satisfeito (80)
9º Ano		Satisfeito (100)	Pouco Satisfeito (63)	Satisfeito (38)	Satisfeito (63)
Secundário		Satisfeito (81)	Pouco Satisfeito (69)	Satisfeito / Nada Satisfeito (44)	Muito Satisfeito (56)
Universitário		Satisfeito (93)	Pouco Satisfeito (53)	Nada Satisfeito (53)	Muito Satisfeito (60)

Fonte: Inquérito aos Utes do Parque Municipal de Paredes

No que se refere às modalidades, a maioria dos utentes encontra-se pouco satisfeita com as existentes, havendo uma maior insatisfação nos utentes masculinos do que nos femininos. Estes resultados, uma vez mais, vêm contrariar parte da hipótese em

que seriam as mulheres a apresentar um maior índice de insatisfação. No que respeita ao acompanhamento técnico, na globalidade do “pouco e nada satisfeito”, as mulheres revelam um maior grau de insatisfação (73%), verificando-se a este nível uma conformidade com a hipótese.

Os utentes mais velhos, em geral, encontram-se satisfeitos com este tipo de serviços havendo, porém, um grau de satisfação menor no que diz respeito ao acompanhamento técnico (40% dos utentes com mais de 47 anos não está satisfeito neste âmbito), o que vem contrariar parte da hipótese de que os mais velhos não se encontrariam satisfeitos.

Dos utentes com idades entre 36 e 46 anos, apenas 43% não está satisfeito com o tipo de modalidades oferecidas. Os restantes serviços oferecem um grau de satisfação aos utentes superior a 50%, sendo de referir que em termos de segurança este valor é de 93%.

Os utentes mais jovens (14-24 anos) encontram-se satisfeitos relativamente aos serviços referidos, exceptuando o tipo de modalidades oferecidas, em que 71% destes jovens afirma encontrar-se pouco satisfeitos.

No que diz respeito às habilitações literárias (Quadro XIII da página 48), em geral, os utentes com a 4ª classe encontram-se satisfeitos com os serviços referidos. Os utentes com habilitações literárias mais elevadas, embora revelem satisfação face aos serviços em geral, encontram-se menos satisfeitos com os serviços prestados no âmbito das modalidades e acompanhamento técnico, o que está de acordo com a hipótese levantada. Dos utentes com habilitações literárias ao nível do secundário, 69% encontra-se pouco satisfeito com as modalidades, e 44% insatisfeito com o acompanhamento técnico.

É importante ainda referir que, independentemente da idade, sexo e habilitações literárias, a limpeza e a segurança do parque são satisfatórias para os utentes.

3.3.2 – Grau de satisfação face às infra-estruturas

Pela análise do Quadro XIV na página 50, no que diz respeito às infra-estruturas a grande maioria dos utentes do parque não está satisfeita com os recintos desportivos, balneários e bar. Este factor vai de encontro à nossa hipótese, quando considerámos que no âmbito das infra-estruturas existiria um grau de insatisfação por parte dos utentes.

Relativamente aos arruamentos e espaços verdes, 60% dos utentes estão muito satisfeitos com os primeiros, e 74% com os segundos.

No geral, os utentes do sexo feminino encontram-se satisfeitos com as infra-estruturas, exceptuando os balneários (18% encontra-se pouco satisfeito), facto este que contraria parte da hipótese. Já os utentes do sexo masculino, em geral, não estão muito satisfeitos relativamente às infra-estruturas desportivas (52% pouco satisfeitos), balneários (39% pouco satisfeitos), e bar (42% nada satisfeitos).

Os utentes com idades entre os 14 e 35 anos são os que mais se mostram insatisfeitos com os recintos desportivos, balneários e bar, o que vem contrariar parte da nossa hipótese, quando considerámos que essencialmente os utentes mais velhos se encontrariam insatisfeitos.

Quadro XIV

Moda e respectivo peso percentual relativo à satisfação dos utentes face às infra-estruturas (%)

		Recintos desportivos	Balneários	Bar	Arruamentos	Espaços verdes
Total Geral		Pouco Satisfeito (46)	Pouco Satisfeito (39)	Nada Satisfeito (42)	Muito Satisfeito (60)	Muito Satisfeito (74)
Total	F	Satisfeito (54)	Pouco Satisfeito (38)	Satisfeito (50)	Muito Satisfeito (73)	Muito Satisfeito (77)
	M	Pouco Satisfeito (52)	Pouco Satisfeito (39)	Nada Satisfeito (42)	Satisfeito (52)	Muito Satisfeito (71)
14 - 24 Anos	F	Pouco Satisfeito (89)	Pouco Satisfeito (67)	Satisfeito / Nada Satisfeito (44)	Muito Satisfeito (89)	Muito Satisfeito (89)
	M	Pouco Satisfeito (60)	Pouco Satisfeito (53)	Satisfeito / Pouco Satisfeito / Nada Satisfeito (33)	Muito Satisfeito (53)	Muito Satisfeito (73)
	Total	Pouco Satisfeito (71)	Pouco Satisfeito (58)	Satisfeito / Nada Satisfeito (38)	Muito Satisfeito (67)	Muito Satisfeito (79)
25 - 35 Anos	F	Satisfeito (57)	Satisfeito (43)	Satisfeito (57)	Muito Satisfeito (71)	Muito Satisfeito (71)
	M	Pouco Satisfeito (57)	Nada Satisfeito (71)	Nada Satisfeito (71)	Satisfeito (57)	Muito Satisfeito (86)
	Total	Pouco Satisfeito (43)	Nada Satisfeito (50)	Nada Satisfeito (57)	Muito Satisfeito (57)	Muito Satisfeito (79)
36 - 46 Anos	F	Satisfeito (100)	Satisfeito (57)	Satisfeito (57)	Satisfeito (57)	Muito Satisfeito (57)
	M	Satisfeito (57)	Satisfeito (57)	Satisfeito (57)	Satisfeito (57)	Muito Satisfeito (57)
	Total	Satisfeito (79)	Satisfeito (57)	Satisfeito (57)	Satisfeito (57)	Muito Satisfeito (57)
Mais de 47 Anos	F	Satisfeito (67)	Muito Satisfeito / Satisfeito / Pouco Satisfeito (33)	Satisfeito / Pouco Satisfeito / Nada Satisfeito (33)	Muito Satisfeito (100)	Muito Satisfeito (100)
	M	Satisfeito (100)	Pouco Satisfeito / Nada Satisfeito (50)	Pouco Satisfeito / Nada Satisfeito (50)	Muito Satisfeito / Satisfeito (50)	Muito Satisfeito / Satisfeito (50)
	Total	Satisfeito (80)	Pouco Satisfeito (40)	Pouco Satisfeito / Nada Satisfeito (40)	Muito Satisfeito (80)	Muito Satisfeito (80)
Analfabeto						
4ª Classe		Satisfeito (80)	Satisfeito (60)	Satisfeito (60)	Muito Satisfeito (80)	Muito Satisfeito (80)
6ª Classe		Satisfeito (100)	Satisfeito (60)	Satisfeito / Nada Satisfeito (40)	Satisfeito (80)	Satisfeito (60)
9º Ano		Pouco Satisfeito (63)	Pouco Satisfeito (50)	Satisfeito (50)	Muito Satisfeito (63)	Muito Satisfeito (75)
Secundário		Pouco Satisfeito (56)	Pouco Satisfeito (50)	Nada Satisfeito (44)	Muito Satisfeito (56)	Muito Satisfeito (69)
Universitário		Pouco Satisfeito (47)	Nada Satisfeito (40)	Nada Satisfeito (53)	Muito Satisfeito (67)	Muito Satisfeito (87)

Fonte: Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

Fazendo uma análise relativamente às habilitações literárias, tal como indica o Quadro XIV da página 50, os utentes com maiores habilitações literárias revelam uma grande insatisfação relativamente aos recintos desportivos (47% pouco satisfeitos), balneários (40% nada satisfeitos), e bar (53% nada satisfeitos), o que vai de encontro à hipótese por nós formulada quando considerámos que em especial os utentes com habilitações literárias mais elevadas se encontrariam mais insatisfeitos. Os indivíduos com menores habilitações literárias são aqueles que mais satisfeitos se encontram relativamente às infra-estruturas.

No que respeita aos arruamentos e espaços verdes, independentemente das habilitações literárias, idade e sexo, os utentes do parque encontram-se satisfeitos com estas infra-estruturas.

3.3.3 – Apontamento conclusivo

A nossa hipótese não se comprovou na sua totalidade, uma vez que a grande maioria dos utentes está satisfeito com os serviços oferecidos no parque. Fundamentalmente, concluímos, que o grau de satisfação revela maiores índices para a segurança e limpeza.

No que se refere às modalidades, a maioria encontra-se pouco satisfeita, em especial os utentes do sexo masculino. Este facto contraria parte da nossa hipótese, que afirma que seriam as mulheres as mais insatisfeitas. Relativamente ao acompanhamento técnico, as mulheres revelam um maior grau de insatisfação, verificando-se, a este nível, uma conformidade com a hipótese. No que diz respeito à idade, em geral, os mais velhos encontram-se satisfeitos com os serviços oferecidos, contrariando a hipótese de que os mais velhos seriam os mais insatisfeitos.

Os utentes com habilitações literárias mais elevadas, embora revelem satisfação face aos serviços em geral, encontram-se menos satisfeitos com as modalidades e acompanhamento técnico, o que vai de encontro à nossa hipótese.

Concluimos ainda, que os utentes se encontram satisfeitos face à segurança e limpeza do parque, independentemente da idade, sexo e habilitações literárias.

No que se refere às infra-estruturas, verificámos um grau de insatisfação por parte dos utentes face aos recintos desportivos, balneários e bar, o que vai ao encontro da nossa hipótese, e sendo o elevado grau de satisfação face aos arruamentos e espaços

verdes a contrariar em parte. As mulheres, em geral, encontram-se proporcionalmente mais satisfeitas que os homens no que se refere às infra-estruturas, factor este que vem contrariar parte da hipótese inicialmente formulada. Já os utentes com idades entre os 14 e os 35 anos são os que mais se mostram insatisfeitos com os recintos desportivos, balneários e bar, o que vem contrariar parte do mencionado na hipótese, que seriam essencialmente os utentes mais velhos os mais insatisfeitos.

Os utentes com habilitações literárias mais elevadas, são os que mais insatisfeitos estão em relação às infra-estruturas, o que está de acordo com parte da hipótese.

Por fim, os utentes estão satisfeitos quanto aos arruamentos e espaços verdes, independentemente da idade, sexo e habilitações literárias.

CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

Desde o início que pretendemos com este estudo saber, de que forma o aproveitamento racional das infra-estruturas pode fomentar projectos de promoção desportiva.

Neste âmbito o nosso estudo teve como objectivo fundamental caracterizar os hábitos desportivos dos utentes do Parque Municipal de Paredes, bem como analisar o grau de satisfação dos mesmos no que se refere aos serviços e infra-estruturas oferecidos, determinando as necessidades para que o nível da oferta se adequé à procura da população em causa. Assim sendo, e de acordo com as conclusões de vários autores referidos no Capítulo I, definimos a nossa problemática e elegemos como objecto de estudo, que a rentabilização dos equipamentos desportivos, visando uma diversidade de serviços colocados à disposição da população de acordo com as suas necessidades, contribuiria para o aumento da participação desportiva. Antes de iniciarmos a análise do objecto de estudo sugerimos ainda, como hipótese de estudo, que a grande maioria dos utentes não revelaria hábitos desportivos, principalmente os mais velhos e os com menores habilitações, independentemente do sexo. No sentido de analisar o grau de satisfação dos utentes supusemos que a maioria dos praticantes não estariam satisfeitos com os serviços oferecidos, principalmente os mais velhos, as mulheres e os utentes com habilitações literárias mais elevadas. Colocámos ainda como hipótese, que uma maior diversidade da oferta levaria a um reforço da procura desportiva, principalmente nos mais velhos, nas mulheres e nos utentes com maiores habilitações literárias.

No Capítulo II elaborámos uma metodologia com o objectivo de testar as nossas hipóteses e que serviu de base na construção do instrumento de recolha e tratamento de informação. Para a realização do nosso estudo recorremos a uma amostra dos utentes do Parque Municipal de Paredes. O universo por nós escolhido é formado por 82 utentes de ambos os sexos (40 do sexo masculino e 42 do feminino), isto porque não foi possível calcular uma amostra estratificada, dado o local onde se realizou o estudo ser um espaço aberto, e por isso, se desconhecer o universo total dos utentes, tendo a amostra sido aleatória. Para recolha dos dados recorremos aos inquéritos por questionário, os quais foram aplicados na semana de 19 a 26 de Março de 2005. O tratamento dos dados recolhidos foi realizado em computador, com o recurso ao software específico para o efeito, o programa SPSS for Windows Release 13.0 (1 de Setembro de 2004), Copyright © 2004 SPSS, Inc.

A análise dos dados referida no Capítulo III levou-nos a concluir que a grande maioria dos utentes revela ter hábitos desportivos, principalmente os utentes do sexo masculino. Os que revelam ter menos hábitos desportivos são em especial os com menores habilitações literárias e os utentes mais velhos. Os motivos mais apontados para justificar a ausência de hábitos desportivos são a falta de instalações e equipamentos, falta de companhia e falta de tempo. É ainda de salientar, que a maioria dos utentes praticantes desenvolveu a prática ao longo da vida com interrupções, sendo as questões profissionais as mais apontadas para justificar essa interrupção.

No âmbito da procura desportiva (potencial e não satisfeita), mais de metade dos utentes não se encontra satisfeito relativamente à oferta, estando assim interessados, caso fossem criadas condições no parque, em aí praticar algum desporto, ou outro para além do já praticado. É de salientar que a procura se manifesta proporcionalmente mais nos homens que nas mulheres. No que respeita ao grau de satisfação, concluímos que são os utentes mais jovens e os com habilitações literárias mais elevadas que mais se encontram insatisfeitos com a oferta do parque. Relativamente às modalidades pretendidas há a destacar o voleibol de praia e a ginástica de manutenção. A par disto, os balneários e o bar são um requisito importante principalmente para os mais jovens.

No que concerne aos serviços oferecidos, a grande maioria dos utentes está satisfeito com os mesmos, principalmente no que respeita aos serviços de segurança e limpeza. Relativamente às modalidades, a maioria encontra-se insatisfeita, principalmente os utentes do sexo masculino, os mais jovens, e os com habilitações literárias mais elevadas. É ainda importante referir, que estes últimos se encontram insatisfeitos com o acompanhamento técnico.

Analisando o grau de satisfação face às infra-estruturas, concluímos, que a grande maioria dos utentes se encontra insatisfeito a este nível, principalmente os utentes mais jovens e os com maiores habilitações literárias. Contudo, o grau de satisfação dos utentes face aos serviços de limpeza e de segurança, face aos arruamentos e espaços verdes é elevado, independentemente do sexo, idade e habilitações literárias.

Este estudo revelou-se importante, na medida em que nos permitiu caracterizar os utentes do Parque Municipal de Paredes em termos desportivos. Além disto, permitiu-nos avaliar o grau de satisfação dos utentes face aos serviços e infra-estruturas do parque. Com isto identificámos os principais interesses dos utentes permitindo concluir que um aumento da oferta desportiva de acordo com os interesses dos utentes levará a um aumento da participação desportiva no parque.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, P. (1986). *Aspectos Sociológicos em Urbanística Desportiva*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura.
- Almeida, P. (sd). *As instalações Desportivas e Território*. Lisboa: Direcção Geral dos Desportos.
- Amado, L. (1991). “Desporto e Sociedade”, in *Revista Horizonte*. vol. VIII, n.º 45 (pp. 83-87).
- Amado, L. (1994). “Desporto, Desenvolvimento e Práticas Sociais”, in *Revista Horizonte*. vol. XI, n.º 64 (pp. 125-135).
- Bayeux, P. & Dupuis, J. (1995). *Equipements Sportifs: Coûts et Contrôle de Gestion*. França: Éditions CNFPT – Éditions Revue.
- Bento, J. (1990). “Socialização e desporto”, in *Revista Horizonte*. vol. VI, Maio-Junho 1990 (pp. 28-33).
- Branco, P. (1994). “O município e a prática desportiva de crianças e jovens”, in *Revista Horizonte*. vol. XI, n.º 62 (pp. 66-77).
- Brito, P. (1993). “Psicologia, Idosos e Exercício” – *Physical Activity and Health in the Elderly International Conference*. Oeiras: Edições CMO (pp. 102-116).
- Cabaço, J. (1990). “Planeamento Urbanístico e Prevenção da Delinquência: Os Espaços de Desporto e Lazer”, in *Revista Horizonte*. vol. VII, n.º 40 (pp. 129-131).
- Calhoun, Donald W. (1987). *Sport, Culture, and Personality (Second Edition)*. Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers.

- Caramaz, R. & Theodorakis, N. (2001). *Importância e Análise de Programas de Patrocínio Desportivo*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Carvalho, A. (1994). *Desporto e Autarquias Locais*. Porto: Campo das Letras.
- Constantino, J. (1990a). “Desporto e Autarquias”, in *Revista Horizonte*. vol. VII, n.º 40 (Dossier I).
- Constantino, J. (1990b). *Políticas de desenvolvimento desportivo nas autarquias*. Oeiras: Edições CMO.
- Constantino, J. (1991). “O desporto como meio do uso cultural do tempo livre. O papel dos municípios”, in António Marques e Jorge Bento (Eds.). *As Ciências do Desporto e a prática do desporto na escola. Desporto de Reeducação e Reabilitação*. Porto: FCDEF-UP.
- Constantino, J. (1993). “O Cidadão e o Desporto”, in *Revista Horizonte*. vol. IX, n.º 54 (pp. 205-210).
- Constantino, J. (1993). *Critérios, textos e orientações de política desportiva*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Constantino, J. (1994). *Desporto e Municípios*. Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
- Constantino, J. (1999). *Desporto, Políticas e Autarquias*. Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
- Correia, A. (2004). “A Prática Desportiva e as Pessoas”, in *Revista Portuguesa de Gestão de Desporto*. ano 1, n.º 1 (pp. 36-42).
- Dias, I. (2000). “As autarquias e o desporto do século XXI”, in *Revista Horizonte*. vol. XVI, n.º 94 (pp. 16-19).

- Dunning, E. (1992). “A dinâmica do desporto moderno: notas sobre a luta pelos resultados e o significado social do desporto”, in N. Elias, *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel. (pp. 299-325).
- Elias, N. (1992). *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.
- Elias, N. & Dunning, E. (1992). “O Lazer no Espectro do Tempo Livre”, in N. Elias, *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel. (pp. 139-185).
- Esteves, J. (1998). “A democratização (da prática) desportiva”, in *Revista Horizonte*. vol. XIV, n.º 84 (pp. 3-4).
- Fernando, M. (1991). “Planificação Social e Procura Desportiva”, in *Revista Horizonte*. vol. VIII, n.º 44 (pp. 69-72).
- Gordinho, C. (2004). “O desenvolvimento desportivo local – Quais as competências dos municípios?”, in *Revista Horizonte*. vol. XIX, n.º 113 (pp. 10-14).
- Homem, F. (1998). “O sócio do clube desportivo”, in *Revista Horizonte*. vol. XIV, n.º 83 (pp. 29-38).
- Lima, T. (1988). “Uma perspectiva sobre as instalações desportivas”, in *Revista Horizonte*. vol. V, n.º 28 (pp. 132-137).
- Mamede, P. (1996). “Estratégia global de gestão do desporto municipal”, in *Revista Horizonte*. vol. XII, n.º 72 (pp. 206-208).
- Marivoet, S. (1991). “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”. in *Revista Horizonte*. vol. VII, n.º 42 (pp. 191-195).
- Marivoet, S. (1993). “Hábitos Desportivos – valores socioculturais em mudança”, in *Revista Horizonte*. vol. IX, n.º 53 (pp. 193-198).

- Marivoet, Salomé (1996). “Desporto – do ideal à realidade”. in *Revista Horizonte*. vol. VII, n.º 71 (pp. 193-196).
- Marivoet, Salomé (1998). “Tempos e espaços de realização humana no contexto das novas necessidades sociais”. in *Revista Horizonte*. vol. XIV, n.º 81 (pp. 9-11).
- Marivoet, Salomé (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Marivoet, Salomé (2002). “Novas Perspectivas de Gestão. Os Equipamentos Desportivos face às tendências da procura”, in *Seminário Equipamentos Desportivos. Novas Perspectivas de Gestão*. Évora: AMDE, (pp. 71-84).
- Marivoet, Salomé (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto* (2). Lisboa: Livros Horizonte.
- Meirim, J. (1994). “Elementos para o estudo da política desportiva portuguesa”, in *Revista Horizonte*. vol. XI, n.º 64 (pp. 123-124).
- Nunes, M. (1995). “Motivação para a prática desportiva”, in *Revista Horizonte*. vol. XII, n.º 67 (pp. 13-17).
- Olin, K. (1999). “Desporto, cultura, trabalho e tempos-livres”, in *Revista Horizonte*. vol. XV, n.º 81 (pp. 37-39).
- Oliveira, V. & Alves, C. (2002). “Motivações para a Prática Desportiva na 3ª Idade” in *Um Olhar Sociológico Sobre o Desporto no Limiar do Século XXI. III Jornadas de Sociologia do Desporto*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva. (pp. 91-98).
- Pereira, E. (1997). “O desporto e as autarquias”, in *Revista Horizonte*. vol. XIII, n.º 76 (pp. 22-25).

- Pereira, E. (2000). “Actividades físicas e desportivas: que intervenção autárquica?”, in *Revista Horizonte*. vol. XVI, n.º 96 (pp. 12-20).
- Pires, G. (1993). “Autarquias e Planeamento Democrático”, in *Revista Horizonte*. vol. X, n.º 56 (pp. 63-73).
- Pires, G (1994). “Organização do Futuro. 10 Megatendências”, in *Revista Horizonte*. vol. XI, n.º 61 (pp. 3-13).
- Pires, P. & Sarmiento, J. (1999). “Estudo da rentabilização social e económica das piscinas do Baixo Vouga”, in *Revista Horizonte*. vol. XV, n.º 90 (pp. 33-39).
- Quivy, R. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Santos, H., Benvindo, E., Godinho, V. & Silva, P. (2002). “Adesão a Programas de Actividade Física por Parte da População Idosa: Barreiras e Determinantes.” in *Um Olhar Sociológico Sobre o Desporto no Limiar do Século XXI. III Jornadas de Sociologia do Desporto*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva. (pp. 193-198).
- Sousa, G. (1995). “Inovação e criatividade no desenvolvimento de novos serviços desportivos”, in *Revista Horizonte*. vol. XII, n.º 70 (pp. 132-135).
- Teixeira, M. (2000). “O consumo de serviços desportivos”, in *Revista Horizonte*. vol. XVI, n.º 93 (pp. 3-11).
- Tenreiro, F. (1996). “O desporto português em 1995 – um caso de falhas do mercado e do estado”, in *Revista Horizonte*. vol. XII, n.º 71 (pp. 168-172).
- Tenreiro, F. (2004). “Promover a eficiência económica; realizar a excelência desportiva”, in *Revista Portuguesa de Gestão de Desporto*. ano 1, n.º 1 (pp. 43-53).

ANEXOS

Anexo I

Inquérito Sociográfico



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Inquérito aos Utentes do Parque Municipal de Paredes

O presente inquérito insere-se numa investigação, que visa o estudo das possibilidades de dinamização da actividade físico-desportiva no Parque Municipal de Paredes, realizada no âmbito do **Seminário de Sociologia do Desporto da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra**, com vista à conclusão da licenciatura.

Desde já agradecemos a colaboração prestada, garantindo a total confidencialidade das informações obtidas, as quais se destinam exclusivamente a este trabalho de natureza científica.

I. Prática desportiva no parque

1. Pratica alguma actividade físico-desportiva aqui no Parque Municipal?

Sim Não **(passa à questão 11)**

2. Qual(ais) a(s) modalidade(s) desportiva(s) que está a praticar?

1 _____ código _____
2 _____ código _____
3 _____ código _____

3. Em que âmbito pratica as referidas modalidades?

Desporto Federado/Competição
 Desporto Escolar
 Desporto na Instituição Militar
 Desporto no INATEL/Local de Trabalho
 Desporto de Lazer
 Outro. _____ código _____

4. Qual(ais) o(s) objectivo(s) da prática?

Melhoria da saúde
 Ocupação do tempo livre
 Conviver com outras pessoas
 Melhorar a imagem corporal
 Prazer
 Outro. _____ código _____

5. Quantas horas por semana costuma dedicar à sua actividade físico-desportiva aqui no Parque? ____H00

6. Em que dias da semana costuma vir aqui praticar a sua actividade físico-desportiva?

1^ª Segunda-feira 4^ª Quinta-feira
2^ª Terça-feira 5^ª Sexta-feira
3^ª Quarta-feira 6^ª Fim-de-semana

7. Qual o período do dia?

- 1^ª Manhã (8-12h)
- 2^ª Hora de almoço (12-15h)
- 3^ª Tarde (15-19h)
- 4^ª Noite (19-23h)

8. Qual(ais) a(s) principal(ais) razão(ões) para vir praticar desporto aqui no Parque?

- 1^ª Contacto com a Natureza
- 2^ª Proximidade da Residência
- 3^ª Estacionamento
- 4^ª Horários
- 5^ª Conviver com amigos
- 6^ª Outra. Qual? _____ código _____

II. Grau de satisfação dos utentes

9. Qual o seu grau de satisfação face aos serviços existentes aqui no Parque Municipal?

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito
Segurança	11□	21□	31□	41□
Modalidades existentes	12□	22□	32□	42□
Acompanhamento técnico-desportivo	13□	23□	33□	43□
Limpeza	14□	24□	34□	44□

10. Qual o seu grau de satisfação face às infra-estruturas aqui do Parque Municipal?

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito
Recintos desportivos	11□	21□	31□	41□
Balneários	12□	22□	32□	42□
Bar	13□	23□	33□	43□
Arruamentos	14□	24□	34□	44□
Espaços verdes	15□	25□	35□	45□

III. Intenções de prática desportiva

11. Caso fossem criadas condições no parque, estaria interessando em vir aqui praticar algum desporto / outro desporto para além do já praticado?

Sim 1□ Não 2□ (**passa à questão 16**)

12. Se Sim, qual(ais)?

- 1 _____ código _____
- 2 _____ código _____
- 3 _____ código _____

13. Com que regularidade estaria disponível para praticar essas modalidades aqui no Parque ?

- 1¹ Durante a semana
- 2¹ Aos fins-de-semana
- 3¹ Ocasionalmente

14. Em que período do dia preferia desenvolver a prática desportiva?

- 1¹ Manhã (8-12h)
- 2¹ Hora de almoço (12-15h)
- 3¹ Tarde (15-19h)
- 4¹ Noite (19-23h)

15. Quais as condições, oferta de serviços ou infra-estruturas desportivas, que deveriam ser criadas no parque para poder aqui praticar esse(s) desporto(s)?

- 1 _____ código _____
- 2 _____ código _____
- 3 _____ código _____

IV. Percurso desportivo

16. Pratica alguma actividade físico-desportiva fora do Parque?

- Sim 1 (**passa à questão 18**) Não 2

17. Já alguma vez praticou desporto?

- Sim 1 Não 2 (**passa à questão 23**)

18. Com que idade iniciou a prática desportiva? _____ anos.

19. Como tem sido a regularidade da sua actividade físico-desportiva ao longo da vida:

- 1¹ Sempre regular (**passa à questão 21**)
- 2¹ Com interrupções

20. Qual(ais) a(s) principal(ais) razão(ões) que o levaram a ter que interromper a actividade físico-desportiva?

- 1¹ Casamento
- 2¹ Nascimento dos filhos
- 3¹ Problemas de saúde
- 4¹ Questões profissionais
- 5¹ Questões económicas
- 6¹ Falta de local apropriado
- 7¹ Outra(s). Qual(ais)? _____ código _____

21. Qual(ais) a(s) modalidade(s) que já praticou durante mais tempo?

- 1 _____ código _____
- 2 _____ código _____
- 3 _____ código _____

22. A prática da(s) modalidade(s) referida(s) inseriu-se no âmbito:

1^ª Desporto Federado/Competição

2^ª Desporto Escolar

3^ª Desporto na Instituição Militar

4^ª Desporto no INATEL/Local de Trabalho

5^ª Desporto de Lazer

6^ª Outro. _____ código _____

(Nota: passe à questão 24)

23. Qual(ais) o(s) motivo(s) para nunca ter praticado desporto?

1^ª Falta de tempo

2^ª Falta de companhia

3^ª Falta de instalações e equipamentos

4^ª Falta de actividades desportivas adequadas

5^ª Por não ter transporte

6^ª Falta de treinadores ou monitores

7^ª Problemas de saúde

8^ª Problemas financeiros

9^ª Por ter vergonha

10^ª Por não gostar de praticar desportos

11^ª Outro(s). Qual(ais)? _____ código _____

V. Identificação

24. Idade: _____ anos.

25. Sexo:

1^ª Masculino

2^ª Feminino

26. Habilitações Literárias:

1^ª Analfabeto

2^ª 4^a Classe

3^ª 6^a Classe

4^ª 9^o Ano

5^ª Secundário

6^ª Universitário

OBRIGADO PELA VOSSA COLABORAÇÃO

Anexo II

Calendário da recolha de informação no Parque

CALENDÁRIO DA RECOLHA DE INFORMAÇÃO NO PARQUE

Mês de Março

	Sábado (19)	Domingo (20)	2ª feira (21)	3ª feira (22)	4ª feira (23)	5ª feira (24)	6ª feira (25)	Sábado (26)
Manhã (8-12h)	X				X			
Almoço (13-15h)			X					X
Tarde (15-19h)		X					X	
Noite (19-23h)				X		X		

Anexo III

Tabela 1 – Classificação das Modalidades Desportivas

Tabela 1 Classificação das Modalidades Desportivas	
01 – ACTIVIDADES DE MANUTENÇÃO (Musculação)	34 - GOLFE
02 - ACTIVIDADES DE VOO LIVRE (Asa Delta, Balonismo, Para pente, páraquedismo)	35 - HALTEROFILISMO
03 - ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS	36 – HÓQUEI EM CAMPO
04 – AERONÁUTICA	37 – HÓQUEI EM PATINS
05 – ANDEBOL	38 - JUDO
06 – ARTES MARCIAIS (Aikido, Fullcontact, Karaté, Kickboxing, Taekwon-do)	39 – JOGOS DE PRAIA (Banhos de Mar, Bolas, Discos, Raquetas)
07 – ATLETISMO	40 – JOGOS DE SALÃO (Bridge, Damas, Setas, Xadrez)
08 – AUTOMOBILISMO (Todo-o-Terreno, Karting)	41 – JOGOS TRADICIONAIS (Pelota Basca, Petanca, Malha, Chimquilho e outros)
09 – BADMINTON	42 – LUTAS AMADORAS
10 - BASEBOL	43 – MINI-GOLFE
11- BASQUETEBOL	44 – MONTANHISMO (Espeleologia, Caminhada, Alpinismo)
12 - BILHAR	45 – MOTOCICLISMO
13 - BOWLING	46 – MOTONÁUTICA (Ski, Jet-ski, Hovercraft)
14 - BOXE	47 – NATAÇÃO
15 - CAÇA	48 – ORIENTAÇÃO
16 - CAMINHADA	49 – PESCA DESPORTIVA
17 - CANOAGEM	50 – PATINAGEM ARTÍSTICA
18 - CICLISMO	51 – PATINAGEM SOBRE O GELO
19 - CICLOTURISMO	52 – PENTATLO MODERNO
20 - COLUMBOFILIA	53 - RÂGUEBI
21 - CORFEBOL	54 – REMO
22 - CORRIDA	55 - SOFTBALL
23 – DANÇAS DESPORTIVAS (Danças de Salão)	56 - SQUASH
24 – DANÇAS GÍMICAS (Aeróbica, Breakdance, Cardio Funk, Hip Hop: Dança jazz, Step)	57 – SURF/ BODYBOARD
25 – DESPORTOS RADICAIS (Escalada, Rappel, Slide, BTT, Patins em linha, Skates, Bungee jumping)	58 - TÊNIS DE MESA
26 – DESPORTOS EQUESTRES	59 – TÊNIS
27 – DESPORTOS PARA DEFICIENTES	60 – TIRO
28 - ESGRIMA	61 – TIRO COM ARCO
29 - ESQUI	62 – TRIATLO
30 – FUTEBOL	63 – VELA/WINDSURF
31 – FUTEBOL DE PRAIA	64 - VOLEIBOL
32 – GINÁSTICA DESPORTIVA	65 – VOLEIBOL DE PRAIA
33 – GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO	66 – YOGA
	67 - OUTROS

Anexo IV

Quadros de Apuramento

QUADROS DE APURAMENTO

Quadro 1

Prática desportiva no passado segundo a idade e o sexo (P17)

P17	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
P17=Sim	21	8	29	8	8	16	7		7	1	1	2	37	17	54
P17=Não		3	3		4	4	1	9	10	2	9	11	3	25	28
Total	21	11	32	8	12	20	8	9	17	3	10	13	40	42	82

Quadro 2

Prática desportiva no passado segundo as habilitações literárias (P17)

P17	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
P17=Sim		2	1	15	20	16	54
P17=Não		13	6	6	1	2	28
Total		15	7	21	21	18	82

Quadro 3

Prática físico-desportiva no parque segundo a idade e o sexo (P1)

P1	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
P1=Sim	15	9	24	7	7	14	7	7	14	2	3	5	31	26	57
P1=Não	6	2	8	1	5	6	1	2	3	1	7	8	9	16	25
Total	21	11	32	8	12	20	8	9	17	3	10	13	40	42	82

Quadro 4

Prática físico-desportiva no parque segundo as habilitações literárias (P1)

P1	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
P1=Sim		5	5	16	16	15	57
P1=Não		10	2	5	5	3	25
Total		15	7	21	21	18	82

Quadro 5

Prática físico-desportiva fora do parque segundo a idade e o sexo (P16)

P16	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
P16=Sim	15	4	19	2	4	6	2		2				19	8	27
P16=Não	6	7	13	6	8	14	6	9	15	3	10	13	21	34	55
Total	21	11	32	8	12	20	8	9	17	3	10	13	40	42	82

Quadro 6

Prática físico-desportiva fora do parque segundo as habilitações literárias (P16)

P16	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
P16=Sim			1	10	11	5	27
P16=Não		15	6	11	10	13	55
Total		15	7	21	21	18	82

Quadro 7

Modalidades desportivas praticadas no passado segundo a idade e o sexo (P21)

P21	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
05-Andebol	1		1										1		1
07-Atletismo	2	1	3		1	1							2	2	4
11-Basquetebol		2	2	1		1							1	2	3
18-Ciclismo				1		1	1		1				2		2
30-Futebol	9	1	10	5	3	8	6		6	1		1	21	4	25
37-Hóquei em patins	8		8	2		2							10		10
47-Natação	3	1	4		3	3							3	4	7
49-Pesca desportiva											1	1		1	1
59-Ténis		1	1	1		1	2		2				3	1	4
64-Voleibol	1	3	4	2	2	4							3	5	8
Total	24	9	33	12	9	21	9		9	1	1	2	46	19	65

Quadro 8

Modalidades desportivas praticadas no passado segundo as habilitações literárias (P21)

P21 \	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
05 - Andebol				1			1
07 - Atletismo				1	2	1	4
11 - Basquetebol				3			3
18 - Ciclismo		1		1			2
30 - Futebol				7	9	9	25
37 - Hóquei em patins				4	4	2	10
47 - Natação			1	2	1	3	7
49 - Pesca desportiva		1					1
59 - Ténis					4		4
64 - Voleibol				1	2	5	8
Total		2	1	20	22	20	65

Quadro 9

Modalidades desportivas praticadas actualmente segundo a idade e o sexo (P2)

P2 \	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
16-Caminhada					4	4	2	6	8	1	3	4	3	13	16
18-Ciclismo	4	4	8	2		2	1	1	2	1		1	8	5	13
22-Corrída	6	5	11	5	3	8	3		3	1		1	15	8	23
30-Futebol	8		8	1		1	4		4				13	0	13
Total	18	9	27	8	7	15	10	7	17	3	3	6	39	26	65

Quadro 10

Modalidades desportivas praticadas actualmente segundo as habilitações literárias (P2)

P2 \	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
16 - Caminhada		5	3	3	1	4	16
18 - Ciclismo			2	7	3	1	13
22 - Corrida			1	2	11	9	23
30 - Futebol				7	4	2	13
Total		5	6	19	19	16	65

Quadro 11

Intensidade da prática desportiva segundo a idade e o sexo (P5)

P5	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
2 Horas	4	1	5	1		1		2	2				5	3	8
3 Horas	3		3	1	4	5	2	1	3				6	5	11
4 Horas	3	2	5	2	2	4		1	1		1	1	5	6	11
5 Horas	2	4	6	2		2	2	1	3		1	1	6	6	12
6 Horas	1	1	2	1	1	2	2	2	4	2		2	6	4	10
7 Horas		1	1				1		1		1	1	1	2	3
8 Horas	1		1										1		1
9 Horas	1		1										1		1
Total	15	9	24	7	7	14	7	7	14	2	3	5	31	26	57

Quadro 12

Intensidade da prática desportiva segundo as habilitações literárias (P5)

P5	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
2 Horas			2	1	4	1	8
3 Horas			2	3	3	3	11
4 Horas		2		3	3	3	11
5 Horas		1		6	2	3	12
6 Horas		1	1	3	1	4	10
7 Horas		1			1	1	3
8 Horas					1		1
9 Horas					1		1
Total		5	5	16	16	15	57

Quadro 13

Início da prática desportiva segundo o sexo (P18)

P18	P25=1	P25=2	Total
5 - 10 anos	20	3	23
11 - 16 anos	15	11	26
17 - 22 anos	2	3	5
Total	37	17	54

Quadro 14

Início da prática desportiva segundo as habilitações literárias (P18)

P18 \	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
5 - 10 anos				8	10	5	23
11 - 16 anos		1		7	8	10	26
17 - 22 anos		1	1		2	1	5
Total		2	1	15	20	16	54

Quadro 15

Âmbito da prática desportiva no passado segundo o sexo (P22)

P22 \	P25=1	P25=2	Total
Desporto Federado/Competição	14	4	18
Desporto Escolar	10	9	19
Desporto na Instituição Militar	1		1
Desporto no INATEL/Local de Trabalho			
Desporto de Lazer	15	8	23
Desporto Amador/Organizado	4		4
Total	44	21	65

Quadro 16

Âmbito da prática desportiva actual segundo o sexo (P3)

P3 \	P25=1	P25=2	Total
Desporto Federado/Competição	2	1	3
Desporto Escolar			
Desporto na Instituição Militar			
Desporto no INATEL/Local de Trabalho			
Desporto de Lazer	29	25	54
Total	31	26	57

Quadro 17

Regularidade da prática desportiva ao longo da vida segundo o sexo (P19)

P19 \	P25=1	P25=2	Total
Sempre regular	15	6	21
Com interrupções	22	11	33
Total	37	17	54

Quadro 18

Regularidade da prática desportiva ao longo da vida segundo as habilitações literárias (P19)

P19 \	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
Sempre regular			1	10	7	3	21
Com interrupções		2		5	13	13	33
Total		2	1	15	20	16	54

Quadro 19

Razões para a interrupção da prática desportiva segundo o sexo (P20)

P20 \	P25=1	P25=2	Total
Casamento	3	1	4
Nascimento dos filhos	1	1	2
Problemas de saúde	1		1
Questões profissionais	16	9	25
Questões económicas	4	1	5
Falta de local apropriado	4	3	7
Total	29	15	44

Quadro 20

Razões para a interrupção da prática desportiva segundo as habilitações literárias (P20)

P20 \	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
Casamento				1	1	2	4
Nascimento dos filhos				1	1		2
Problemas de saúde				1			1
Questões profissionais		2		3	9	11	25
Questões económicas		1			4		5
Falta de local apropriado		1		1	2	3	7
Total		4		7	17	16	44

Quadro 21

Objectivos da prática desportiva segundo a idade e o sexo (P4)

P4	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
Melhoria da saúde	7	7	14	6	4	10	7	6	13	2	2	4	22	19	41
Ocupação do tempo livre	8	4	12	1	3	4	1	2	3	1	1	2	11	10	21
Conviver com outras pessoas	8	4	12	3	1	4		2	2		1	1	11	8	19
Melhorar a imagem corporal	3	4	7	1	4	5		1	1				4	9	13
Prazer	10	7	17	5	4	9	5	1	6	1		1	21	12	33
Treino para a competição	2	1	3										2	1	3
Total	38	27	65	16	16	32	13	12	25	4	4	8	71	59	130

Quadro 22

Objectivos da prática desportiva segundo as habilitações literárias (P4)

P4	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
Melhoria da saúde		4	5	9	11	12	41
Ocupação do tempo livre		2	2	8	3	6	21
Conviver com outras pessoas		1		10	6	2	19
Melhorar a imagem corporal				3	5	5	13
Prazer			2	10	10	11	33
Treino para a competição					3		3
Total		7	9	40	38	35	130

Quadro 23

Razões para a prática desportiva no parque segundo a idade e o sexo (P8)

P8	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
Contacto com a Natureza	10	9	19	7	7	14	7	7	14	2	2	4	26	25	51
Proximidade da Residência	8	7	15	6	4	10	2	4	6	1	2	3	17	17	34
Estacionamento				2		2	3		3				5		5
Horários	2		2	1	3	4	3	4	7		1	1	6	8	14
Conviver com amigos	7	3	10	2	1	3		1	1	1	1	2	10	6	16
Total	27	19	46	18	15	33	15	16	31	4	6	10	64	56	120

Quadro 24

Razões para a prática desportiva no parque segundo as habilitações literárias (P8)

P8 \ Razões	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
Contacto com a Natureza		4	5	12	15	15	51
Proximidade da Residência		3	4	9	9	9	34
Estacionamento				1	3	1	5
Horários		3	2	1	5	3	14
Conviver com amigos		1		10	3	2	16
Total		11	11	33	35	30	120

Quadro 25

Razões da não prática desportiva segundo o sexo (P23)

P23 \ Razões	P25=1	P25=2	Total
Falta de tempo	1	8	9
Falta de companhia		10	10
Falta de instalações e equipamentos	2	9	11
Falta de actividades desportivas adequadas	1	7	8
Por não ter transporte			
Falta de treinadores ou monitores	1	4	5
Problemas de saúde	1	1	2
Problemas financeiros			
Por ter vergonha			
Por não gostar de praticar desportos		6	6
Total	6	45	51

Quadro 26

Razões da não prática desportiva segundo as habilitações literárias (P23)

P23 \ Razões	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
Falta de tempo		4	2	3			9
Falta de companhia		6	3	1			10
Falta de instalações e equipamentos		4	3	3	1		11
Falta de actividades desportivas adequadas		3	2	2	1		8
Por não ter transporte							
Falta de treinadores ou monitores		1		3	1		5
Problemas de saúde		1		1			2
Problemas financeiros							
Por ter vergonha							
Por não gostar de praticar desportos		3	1			2	6
Total		22	11	13	3	2	51

Quadro 27

Procura desportiva (não satisfeita e potencial) segundo a idade e o sexo (P11)

P11	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
P11=Sim	15	9	24	7	4	11	5	4	9		4	4	27	21	48
P11=Não	6	2	8	1	8	9	3	5	8	3	6	9	13	21	34
Total	21	11	32	8	12	20	8	9	17	3	10	13	40	42	82

Quadro 28

Procura desportiva (não satisfeita e potencial) segundo as habilitações literárias (P11)

P11	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
P11=Sim		5	4	12	16	11	48
P11=Não		10	3	9	5	7	34
Total		15	7	21	21	18	82

Quadro 29

Procura desportiva no parque segundo a idade e o sexo (P1 \wedge P11)

	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
P1=1 \wedge P11=1	12	8	20	7	2	9	4	3	7				23	13	36
P1=1 \wedge P11=2	3	1	4		5	5	3	4	7	2	3	5	8	13	21
P1=2 \wedge P11=1	3	1	4		2	2	1	1	2		4	4	4	8	12
P1=2 \wedge P11=2	3	1	4	1	3	4		1	1	1	3	4	5	8	13
Total	21	11	32	8	12	20	8	9	17	3	10	13	40	42	82

Quadro 30

Procura desportiva no parque segundo as habilitações literárias (P1 \wedge P11)

	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
P1=1 \wedge P11=1			3	12	12	9	36
P1=1 \wedge P11=2		5	2	4	4	6	21
P1=2 \wedge P11=1		5	1		4	2	12
P1=2 \wedge P11=2		5	1	5	1	1	13
Total		15	7	21	21	18	82

Quadro 31

Condições necessárias para a prática desportiva segundo a idade e o sexo (P15)

P15	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F	
Acompanhamento técnico								3	3		4	4		7	7
Balneários	7	5	12	2	1	3	1		1				10	6	16
Bar	4	1	5	2	1	3							6	2	8
Campo de Andebol	2		2										2		2
Campo de Basquetebol	1	3	4	2		2							3	3	6
Campo de futebol de praia	1		1										1		1
Campo de mini-golfe				2		2	2		2				4		4
Campo de Voleibol de praia	3	6	9	3	1	4							6	7	13
Circuito de manutenção		1	1	2		2	1	3	4				3	4	7
Courts de ténis	2	1	3	2	1	3	2		2				6	2	8
Parque radical	7		7										7		7
Total	27	17	44	15	4	19	6	6	12		4	4	48	31	79

Quadro 32

Condições necessárias para a prática desportiva segundo as habilitações literárias (P15)

P15 \	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
Acompanhamento técnico		4	3				7
Balneários				6	6	4	16
Bar				1	5	2	8
Campo de Andebol				1	1		2
Campo de Basquetebol				5	1		6
Campo de futebol de praia					1		1
Campo de mini-golfe				1	2	1	4
Campo de Voleibol de praia				2	4	7	13
Circuito de manutenção		1	3	1		2	7
Courts de ténis				1	5	2	8
Parque radical				4	3		7
Total		5	6	22	28	18	79

Quadro 33

Intenção na regularidade da prática desportiva segundo a idade e o sexo (P13)

P13 \	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
Durante a semana	7	6	13	1	1	2		1	1		1	1	8	9	17
Aos fins-de-semana	7	3	10	5	3	8	3	3	6		2	2	15	11	26
Ocasionalmente	1		1	1		1	2		2		1	1	4	1	5
Total	15	9	24	7	4	11	5	4	9		4	4	27	21	48

Quadro 34

Intenção na regularidade da prática desportiva segundo as habilitações literárias (P13)

P13 \	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
Durante a semana		1	1	6	5	4	17
Aos fins-de-semana		2	3	5	9	7	26
Ocasionalmente		2		1	2		5
Total		5	4	12	16	11	48

Quadro 35

Dias da semana em que se desenvolve a prática desportiva segundo a idade e o sexo (P6)

P6	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
2ª feira	6	6	12	2	3	5	3	3	6		3	3	11	15	26
3ª feira	4	2	6	4	1	5	4	2	6	2	1	3	14	6	20
4ª feira	5	6	11	4	3	7	2	4	6		2	2	11	15	26
5ª feira	4	1	5	3		3	3	4	7	1	1	2	11	6	17
6ª feira	6	7	13	3	2	5	2	2	4	1	3	4	12	14	26
Fim-de-semana	12	2	14	5	5	10	6	3	9	1	2	3	24	12	36
Total	37	24	61	21	14	35	20	18	38	5	12	17	83	68	151

Quadro 36

Preferências da prática desportiva quanto ao período do dia segundo a idade e o sexo (P14)

P14	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
Manhã (8-12h)	4	3	7	2	3	5	1	1	2		2	2	7	9	16
Hora de almoço (12-15h)															
Tarde (15-19h)	11	6	17	4	1	5	3	3	6		2	2	18	12	30
Noite (19-23h)				1		1	1		1				2		2
Total	15	9	24	7	4	11	5	4	9		4	4	27	21	48

Quadro 37

Preferências da prática desportiva quanto ao período do dia segundo as habilitações literárias (P14)

P14	P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
Manhã (8-12h)		2	1	1	6	6	16
Hora de almoço (12-15h)							
Tarde (15-19h)		2	3	11	9	5	30
Noite (19-23h)		1			1		2
Total		5	4	12	16	11	48

Quadro 38

Período do dia em que se desenvolve a prática desportiva segundo a idade e o sexo (P7)

P7	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
Manhã (8-12h)	5	1	6	2	4	6	2		2		1	1	9	6	15
Hora de almoço (12-15h)					1	1					1	1		2	2
Tarde (15-19h)	9	8	17	4		4	3	5	8	2		2	18	13	31
Noite (19-23h)	1		1	1	2	3	2	2	4		1	1	4	5	9
Total	15	9	24	7	7	14	7	7	14	2	3	5	31	26	57

Quadro 39

Modalidades desportivas pretendidas segundo a idade e o sexo (P12)

P12	P24=1			P24=2			P24=3			P24=4			Total		Total
	P25=M	P25=F	Total	P25=M	P25=F										
05 - Andebol	2		2										2		2
11 - Basquetebol	1	3	4	2		2							3	3	6
25 - Desportos radicais	7		7										7		7
31 - Futebol de praia	1		1										1		1
33 - Ginástica de manutenção		1	1		2	2	1	4	5		4	4	1	11	12
34 - Golfe				2		2	2		2				4		4
59 - Ténis	2	1	3	2	1	3	2		2				6	2	8
65 - Voleibol de praia	3	6	9	3	1	4							6	7	13
Total	16	11	27	9	4	13	5	4	9		4	4	30	23	53

Quadro 42

Satisfação face aos serviços segundo as habilitações literárias (P9)

		P26=1	P26=2	P26=3	P26=4	P26=5	P26=6	Total
	P9							
Segurança	P9=11		1			3	1	5
	P9=21		4	5	16	13	14	52
	P9=31							
	P9=41							
Modalidades	P9=12		1					1
	P9=22		4	4	5	4	6	23
	P9=32			1	10	11	8	30
	P9=42				1	1	1	3
Acompanhamento	P9=13							
	P9=23		3	1	6	7	5	22
	P9=33		1	2	5	2	2	12
	P9=43		1	2	5	7	8	23
Limpeza	P9=14		2	1	6	9	9	27
	P9=24		3	4	10	7	6	30
	P9=34							
	P9=44							

